

20

22

Relatório
de impacto

Impulso à transformação



20

22

Relatório
de impacto

Impulso à **transformação**

Expediente

● Conselho Curador

Antonio Carlos de Moraes Salles Filho
Donald Peter Graber
Edgar Jabbour
Eduardo de Barros Pimentel
Francisco Edmir Bertolaccini
Françoise Trapenard
José Luiz Nadalin
José Roberto Dalbem
Leôncio Menezes
Luis Norberto Pascoal
Marcos de Figueiredo Ebert
Marcos de Mello Mattos Haaland
Paulo Pinese
Paulo Tilkian — Presidente
Renato Nahas Batista

● Diretoria Executiva

Presidente

Renato Nahas Batista

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Marcos de Figueiredo Ebert

Vice-Presidente Socioeducativa

Carolina Righi de Stefano

● Superintendências

Superintendente Socioeducativo

Jair Resende

Superintendente Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento Patrimonial

Arnaldo Aparecido Rezende

Gerente Administrativa e Financeira

Paula Dantas Ribeiro

● Programas

Acolhimento Afetivo

Renato Franklin
Rebeca Moraes da Silva

Cidadania Ativa

Daniela Vieira
Marcela Doni

Desenvolvimento Territorial

Marcelo Patarro
Bárbara Suzuki

Enfrentamento a Violências

Natália Valente
Hellen Gama

Fortalecimento de Vínculos

Silnia Prado
Adriana Silva

Infância em Foco

Juliana Di Thomazo
Stelle Goso
Teresinha Moreira

Juventudes

Tatiane Zamai
Rafaela da Silva Canela

Mobilização para Autonomia

Viviane Machado
Helen Araújo

Qualificação da Gestão de OSC

Nathalia Garcia
Rafaella Santos

● Núcleos

Núcleo de Comunicação

Camila Mazin
Jorge Santos

Núcleo de Inteligência Social

Joyce Setubal
Raika Aquino
Raquel Alonso
Suellen Geremias
Vânia Silva

● Assessoria Socioeducativa

Larissa da Costa

● Produção editorial do relatório

Cross Content Comunicação

Diretores

Andréia Peres
Marcelo Bauer

Gerente de comunicação

Natália Rangel

Editor

Eduardo Lima

Repórter

Iracy Paulina

Assistente de comunicação

Pietra Bastos

Editor de arte

Vitor Moreira Cirqueira

Diagramador

Kelven Frank

Revisora

Rosi Melo

Sumário



Carta da Diretoria Executiva



Capítulo 1

Impulso para transformar vidas



Capítulo 2

Empoderando populações vulneráveis



Capítulo 3

Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões



Capítulo 4

Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais



Os investimentos da FEAC em 2022



Quadro comparativo – Resolução CNAS 027/2011



Parceiros e apoiadores

Pronta para transformar

Os desafios continuam enormes. Mas nossa disposição para enfrentá-los, também



O processo de elaboração de um relatório anual de atividades favorece sempre um olhar retrospectivo. É o momento de reexaminar as iniciativas do período recente e tirar delas as melhores lições. No caso da Fundação FEAC, que se aproxima do 60º aniversário de fundação, os exemplos de dedicação e comprometimento com a promoção humana, a assistência e o bem-estar social em Campinas se acumulam ao longo de décadas – e 2022 foi um período rico em novos aprendizados.

Neste relatório que você tem em mãos, começamos contextualizando as quase seis décadas de história da entidade. Mostramos como a evolução da FEAC é, ao mesmo tempo, impulsionadora e impulsionada pelo crescimento da cidade de Campinas. Na sequência, prestamos contas à sociedade do amplo trabalho realizado por nossos profissionais e voluntários, pelas mais de 100 Organizações da Sociedade Civil (OSC) com quem firmamos parcerias e pelas empresas e cidadãos que se juntam a nós nesses esforços.

Temos certeza de que a leitura deixará claro para todos o poder transformador das atividades realizadas pela Fundação FEAC e por seus parceiros. Se no Relatório de Impacto de 2020 (intitulado *A força da união*) destacamos a importância do trabalho conjunto para enfrentar aquele



Avançamos no processo de mudança no modelo de atuação, que coloca no centro da estratégia o apoio a projetos”

Renato Nahas Batista

Presidente da Diretoria Executiva da Fundação FEAC

complicado momento de ápice da pandemia e, em 2021, enfatizamos os esforços para melhorar a gestão e a eficiência dos projetos (*Potencializar resultados*), agora é hora de focarmos no impacto que esse ecossistema social integrado traz para os públicos prioritários da Fundação FEAC.

Sempre atenta a colaborar com a sociedade em momentos de crises e emergências ou necessidades de curto prazo, como a pandemia, a FEAC tem em sua essência apostar em ações estruturais, de longo prazo, ressaltando o poder das OSC e das populações como transformadoras das realidades locais. Para isso, se esforça para trazer parceiros de diversos perfis – desde OSC estabelecidas até novos coletivos jovens –, auxiliando-os e capacitando-os a colocar em prática a mudança nas pessoas e nas comunidades que atendem.

O ano de 2022 também foi decisivo nesse sentido. Avançamos no processo de mudança do modelo de atuação, iniciado em 2018, que coloca no centro da estratégia o apoio a projetos específicos para atender às principais populações e regiões vulneráveis do município, com foco e objetivos claros e sempre integrados à linha programática da Fundação.

Mas o exercício de sistematização do passado também é o momento de refletirmos sobre o futuro – de olhar-

mos para a frente. A FEAC nunca para de se reinventar e aperfeiçoar sua forma de atuação, e o ciclo de 2023 não será diferente. A nova forma de atuar, baseada em investimentos a partir de Programas e projetos, consolidada em 2022, dará ainda mais frutos.

É por isso que, neste momento de apresentarmos de forma transparente os avanços e desafios de 2022, renovamos com a sociedade campineira o compromisso de seguir avançando, com um modelo de trabalho cada dia mais eficiente (e que está detalhado nas páginas seguintes) e com força para apoiar projetos cada vez mais inovadores.

Assim, convidamos a todos – colaboradores, voluntários, entidades parceiras, poder público, empresariado e a população de Campinas – a continuar conosco nessa jornada de transformação social. Sabemos que os desafios continuam enormes. Mas nossa disposição de enfrentá-los também.

Renato Nahas Batista

Presidente da Diretoria Executiva da Fundação FEAC

Impulso para transformar vidas

A FEAC ampliou sua atuação em Campinas, aprimorando o conhecimento sobre os territórios vulneráveis e agregando metas mais claras para cada iniciativa. Em 2022, foram desenvolvidos 173 projetos em parceria com 127 organizações

Em 2022, a Fundação FEAC consolidou seu novo modelo de investimento social, a partir de um processo de transformação que teve início em 2018. Antes realizada por meio de apoio institucional, a parceria que a Fundação firma com as organizações parceiras passou a ser realizada por meio de suporte a projetos estruturados com intencionalidade clara de resultados mensuráveis.

Para fazer o acompanhamento desse investimento, foi criado o Sistema de Gerenciamento de Programas e Projetos (SGPP). "O ano de 2022 foi o primeiro em que todas as organizações apresentaram as propostas em forma de projetos dentro desse sistema. Isso foi uma grande conquista da FEAC", diz Jair Resende, superintendente socioeducativo.

Os números dão a dimensão dessa conquista: ao longo do ano foram desenvolvidos 173 projetos em parceria com 127 organizações. Um investimento executado que superou os R\$ 25 milhões. O mais importante é que, com esse sistema, a FEAC conseguiu dimensionar melhor os impactos de suas iniciativas para cumprir o seu papel de impulsionar as transformações nos territórios onde atua para superar as vulnerabilidades e garantir o acesso de seus moradores a direitos essenciais.

Para entender a importância dessa conquista, é fundamental retomar a trajetória da Fundação e sua ligação com a filantropia em Campinas. A FEAC surgiu no início dos anos 1960, quando as entidades do setor passavam por dificuldades econômicas. Um de seus fundadores, Eduardo Pimentel, teve a ideia de reuni-las sob um mesmo guarda-chuva, criar um fundo único e mais eficiente de captação de recursos e realizar apoio e suporte administrativo às organizações. Com a iniciativa bem-sucedida, a FEAC foi oficializada em 1964 e seguiu com seu propósito de auxílio institucional a essas organizações.

Com a instituição do Sistema Único de Assistência Social (Suas), em 2011, muitas entidades de Campinas passaram a contar com convênios assinados com o poder público. "Com essa mudança promovida pela organização do setor e a definição das responsabilidades de financiamento e operação do Suas, a FEAC viu a necessidade de se reposicionar, deixando de ser apenas uma financiadora de serviços da assistência social, pois esse papel passou a ser exercido pelo poder público e passa a atuar de forma complementar ao poder público e no assessoramento da assistência social", observa Renato Nahas, presidente da Diretoria Executiva da FEAC.

Foi em 2017 que começaram os primeiros movimentos de mudança, focando em um modelo que permitisse comprovar os impactos das ações financiadas pela FEAC.

Um dos passos iniciais foi repensar sua estrutura organizacional, com a criação de duas superintendências – uma para cuidar do patrimônio e outra para cuidar do socioeducativo. Em seguida, a Fundação escolheu como novo modelo de atuação a estratégia do investimento social privado, alinhando-se às práticas da filantropia estratégicas. "Na filantropia básica, você direciona os recursos para a entidade, mas não pede nenhuma contrapartida. Já na estratégia do investimento social privado, você define temáticas, metas e exige contrapartida, a prestação de contas daquele investimento que foi feito", explica Nahas.

Ajustando o foco

Sob essa nova ótica, a FEAC elegeu algumas temáticas importantes, como primeira infância, juventude, pessoas em abrigo, pessoas com deficiência, educação e voluntariado. "Qual é o objetivo? É ela se especializar nessas frentes específicas e trabalhar em ações que sejam transformadoras", observa Nahas. Ele ressalta que o papel da FEAC não é executar políticas públicas, porque isso é uma obrigação do Estado. "Queremos ajudar no aperfeiçoamento das políticas existentes e desenvolver inovações, tecnologias sociais inovadoras que possam vir a se transformar em política pública."

Como exemplo, ele cita um projeto que a FEAC fez em parceria com a Casa da Criança Paralítica de Campinas.

Impacto local: iniciativas da FEAC impulsionam os territórios vulneráveis de Campinas



Foto: Acervo Fundação FEAC

Em 2018, havia um déficit de 4 mil cadeiras de rodas na cidade. Isso porque a política pública definia que, em vez de consertar as cadeiras, era preferível trocá-las a cada três ou quatro anos. Não levava em conta algumas particularidades, como ruas esburacadas (especialmente em territórios vulneráveis) que danificavam mais as cadeiras, algumas peculiaridades da deficiência do usuário que pediam adaptações específicas, entre outras questões. Então, com apoio da FEAC, a organização social montou uma oficina para fazer o reparo e a adaptação das cadeiras de roda. Essa iniciativa conseguiu zerar a fila de espera por uma cadeira de rodas em Campinas. E, mais importante que isso, a secretaria municipal responsável pela área identificou essa iniciativa como uma boa prática, transformou-a em uma política pública e passou a remunerar a Casa da Criança Paralítica por essa prestação de serviço. Isso mostra como o recurso da FEAC é bem investido. “Você tem que ser capaz de fazer um bom diagnóstico, elaborar um plano de ação, executar esse plano em escala e, depois, quando a iniciativa passa a ser sustentável do ponto de vista econômico, sair de cena”, descreve Nahas. “É assim que a gente gostaria de trabalhar. Não queremos simplesmente dar um dinheiro. Nosso objetivo é ajudar a levar o acesso ao serviço público para outro patamar.”

Projetos mensuráveis

Até essa mudança, a FEAC atuou na sustentação da rede de organizações sociais da cidade de Campinas. Com os novos tempos, verificou que era preciso dar um passo adiante para seguir na sua missão de impulsionar as transformações que os territórios necessitavam. Para se alinhar com o conceito de investimento social privado, a Fundação estruturou uma série de Programas, com eixos de atuação, metas e desafios. “A partir de 2018, iniciamos embrionariamente o processo das organizações parceiras apresentarem projetos com os quais, de forma clara, pudéssemos mensurar os resultados que pretendiam alcançar”, explica Jair.

As primeiras iniciativas nesse sentido foram realizadas no Programa Mobilização para Autonomia, voltado para pessoas com deficiência. Em seguida foi a vez do Programa Juventudes. “Elaboramos todo um calendário para fazer essa migração paulatinamente em cada programa, mas tivemos que rever essa estratégia durante os momentos mais fortes da pandemia, sobretudo em 2020 e 2021”, observa. Com os desdobramentos da crise da Covid-19, a FEAC teve que concentrar esforços em ações emergenciais, como o movimento Mobiliza Campinas, destinado a combater a fome e a insegurança alimentar das populações mais vulneráveis durante a pandemia.



A partir de 2018, foi iniciada a transição para a atuação por projetos, o que permitiu criar indicadores claros de resultado



Projeto Asas, uma das ações do Programa Mobilização para a Autonomia

Foto: Acervo Fundação FEAC

Colmeia repaginada

FEAC traz nova identidade visual para unificar comunicação

No final de 2022, a FEAC também inaugurou uma nova identidade visual, que surgiu em função de alguns questionamentos. “Entendemos que a FEAC não possuía uma identidade única. Nós não a reconhecíamos nas comunicações, o que levantava uma série de dúvidas e de questionamentos sobre ‘quem é a FEAC?, como ela atua?’. Com isso, o time de comunicação começou a se questionar e estudar um pouco mais sobre quais seriam os passos para que esses questionamentos pudessem ter um fim”, explica Jorge Abrão, analista de Criação.

A partir disso, a equipe fez uma pesquisa sobre a história e identificou-se uma marca que estava presente no passado e foi se perdendo. Por muito tempo, a Fundação usou o formato de colmeias em sua comunicação visual como um símbolo de força, união, trabalho em equipe, em rede. “O principal elemento que deu origem ao logo FEAC, e que se manteve durante muitos anos, simplesmente havia sumido da comunicação”, afirma Jorge.

Essa constatação apontou um caminho para a nova identidade visual. As colmeias foram resgatadas, numa leitura mais moderna, dinâmica e limpa no novo logo da FEAC. “Assim reforçamos a imagem do trabalho social em união e rede, como a marca central de atuação da FEAC”, afirma Jorge.

Além de enfatizar a história da marca, os três ícones em forma de colmeia posicionados ao lado do nome da Fundação permitem uma série de associações com o trabalho da entidade. Podem representar três frentes de atuação: pessoas em situação de vulnerabilidade, Organizações da Sociedade Civil (OSC) e empresas/instituições parceiras. Ou a junção das áreas de interesse: educação, promoção humana e assistência social. “E ainda podemos dizer que esses ícones representam e somam esforços de inúmeras organizações numa junção de colmeias que pode ser infinita”, diz Jorge.



A migração para o modelo de apoio por projetos foi retomada com força em 2022, sobretudo nos dois Programas que ainda seguiam funcionando com apoio institucional: Fortalecimento de Vínculos e Infância em Foco. “Além de estabelecer objetivos estratégicos claros, os Programas desenvolveram uma série de indicadores para que os projetos possam mensurar os impactos que se propõem alcançar”, explica Jair. “Esse novo modelo é muito focado em um investimento assertivo e em mecanismos que possam medir se o processo de transformação desejado está sendo alcançado.”

Hoje, todo o processo de investimento social privado da Fundação FEAC acontece de forma sistemática, planejada e mensurável, seguindo os princípios de investimento social privado, também chamado de filantropia estratégica, com foco no processo de transformação.

Essa forma de atuação ajuda na otimização de investimentos. Isso porque, ao planejar todas as etapas de execução de um projeto, também é necessário fazer um plano muito claro dos recursos necessários. “Todo o processo de investimento pode ser mensurado e planejado e, ao ser planejado, ele é passível de monitoramento e avaliação, o que traz um processo, sim, de otimização desses recursos”, diz Jair.

Foto: Acervo Fundação FEAC



“ Todo o processo de investimento pode ser mensurado e planejado ”

Jair Resende

Superintendente socioeducativo da FEAC

Mapeando o terreno

Para seguir por esse caminho, foi necessário fazer um amplo reconhecimento do terreno em que estava pisando. Por isso, outro passo importante da FEAC foi realizar o mapeamento dos territórios vulneráveis em que atua, para conhecer suas necessidades e apontar caminhos de atuação. Quando os recursos são limitados, para otimizar o investimento é fundamental detectar quais são as áreas de maior vulnerabilidade e onde acontecem determinados fenômenos sociais que pedem intervenção. Assim, é possível direcionar melhor os recursos.

A FEAC começou a fazer esse trabalho em 2018, quando produziu o primeiro processo de mapeamento. “Com os novos dados que serão disponibilizados pelo Censo e com as informações concedidas pela parceria com a Secretaria de Serviço Social de Campinas, seguimos aprimorando esse mapeamento, fazendo um cruzamento mais assertivo de dados para direcionar os recursos para onde os principais desafios acontecem”, conta Jair.

Essa base de dados foi importantíssima para iniciar o processo de monitoramento dos resultados dos projetos financiados pela FEAC em 2022, quando começou a funcionar efetivamente o Sistema de Gerenciamento de Programas e Projetos (SGPP).

Com o SGPP é possível verificar qual foi o alcance e os resultados de uma iniciativa. Jair exemplifica com um projeto focado em empregabilidade de jovens. "Ele pode ter capacitado mais de 100 jovens, mas esse dado apenas não comprova que ele alcançou seu objetivo, que era o de inserir os participantes no mercado de trabalho. Com nosso monitoramento, podemos verificar o percentual de beneficiários que conseguiram, a partir dessa formação, uma inserção no mundo do trabalho, seja por meio de um estágio ou de um emprego com carteira assinada. Aí, sim, temos um resultado importante que comprova a eficácia da iniciativa", explica Jair.

O monitoramento permitido pelo SGPP também ajuda no alinhamento de rotas de projetos ainda em anda-

mento, a exemplo do Projeto Jovem Chef, do Programa Juventudes, destinado a participantes de 15 a 24 anos interessados em ingressar na área da gastronomia. "Inicialmente, a previsão era atender jovens do bairro Jardim São Marcos, mas logo no primeiro dia de divulgação fomos surpreendidos pela procura de interessados de várias regiões de Campinas", diz Kelly Cristina Parro da Silva, do Movimento Assistencial Espírita Mãe Maria Rosa (M.A.E. Maria Rosa), parceiro da FEAC no projeto. Ela conta que dos mais de 130 jovens atendidos, cerca de 90 conseguiram uma colocação na área.

Com tudo isso, a FEAC pode festejar um 2022 cheio de conquistas, que serão detalhadas nos capítulos seguintes. Os avanços estão alinhados com as melhores práticas do terceiro setor, priorizando o investimento sistemático, planejado e mensurável. Mas não para por aí. Em 2023, novas iniciativas deverão impulsionar ainda mais transformações nos territórios atendidos pela Fundação e seus parceiros em Campinas. Assim como a cidade, a FEAC não para de crescer – e de se transformar.

Projeto Jovem Chef: monitoramento detectou alto grau de interesse pela iniciativa



Foto: Acervo Fundação FEAC

Quem são as pessoas em áreas de vulnerabilidade social beneficiárias dos projetos apoiados pela FEAC

138.266
pessoas

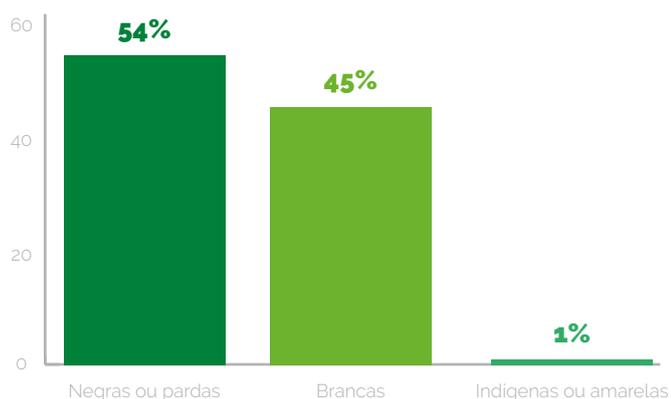
Sexo



50,4% Mulheres

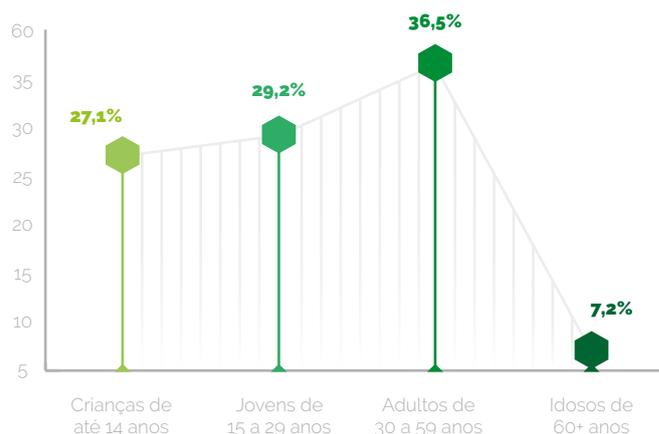
49,6% Homens

Raça/etnia*

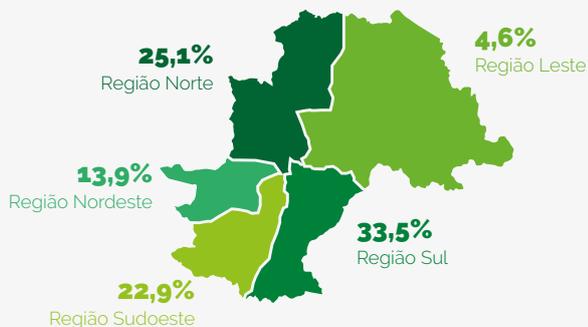


*Autodeclaração, segundo critérios do IBGE.

Idade



Local de residência



18%

da população é analfabeta ante 7% da média nacional

Como a FEAC atua

Investimentos em ações socioeducativas em 2022



R\$ **25.772.368,60**

Valor executado

173

projetos apoiados



127

organizações apoiadas*

*As organizações parceiras em mais de um Programa foram contabilizadas somente uma vez na soma total.



72.324

pessoas impactadas diretamente



35.608

Via investimento em projetos

21.216

Mobiliza Campinas

15.500

Apoio institucional

Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS*) beneficiárias dos projetos apoiados pela FEAC



*Metodologia FEAC.

A FEAC e a sociedade

Resultados de suas principais campanhas e ações nas redes sociais



Alcance das campanhas

- 294.581** Mobiliza Campinas
- 179.064** Não se Cale
- 114.434** Dia de Doar
- 51.502** Combate ao abuso e exploração sexual de adolescentes e crianças

Nota: Soma do alcance das diversas peças da campanha (uma mesma pessoa pode ter visualizado mais de uma peça).

Empoderando populações vulneráveis

Fortalecer cidadãos para que sejam protagonistas em suas vidas, com o objetivo de buscar alternativas para superar desafios e alcançar seus sonhos, é prioridade da Fundação FEAC

A principal missão da Fundação FEAC é promover a autonomia das pessoas para que exerçam plenamente seu papel de cidadão, busquem seus direitos e soluções para superar suas limitações, muitas delas fruto da pobreza e de outras vulnerabilidades. Grande parte das iniciativas com esse objetivo está sob o guarda-chuva da dimensão **Empoderando populações vulneráveis**, uma frente de atuação que conta com seis Programas: **Acolhimento Afetivo**; **Educação**; **Enfrentamento a Violências**; **Juventudes**; **Mobilização para Autonomia**; e **Infância em Foco**. “Acreditamos que fortalecer essas populações contribui para a eliminação das causas das vulnerabilidades”, afirma Renato Nahas, presidente da Diretoria Executiva da Fundação FEAC.

Em 2022, a Fundação deu importantes passos nessa direção. “Tivemos avanços nas três dimensões em que atuamos, sobretudo na de empoderamento de populações vulneráveis”, observa Jair Resende, superintendente socioeducativo da FEAC. Segundo ele, isso se deve principalmente à mudança no modelo de atuação da Fundação, que passou a direcionar seu investimento social por meio de Programas e projetos.

Empoderando populações vulneráveis



R\$ 11.931.384,79

Valor executado » 46,29% do total

Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS*) beneficiárias dos projetos apoiados pela FEAC



* Metodologia FEAC.



129

projetos apoiados



82

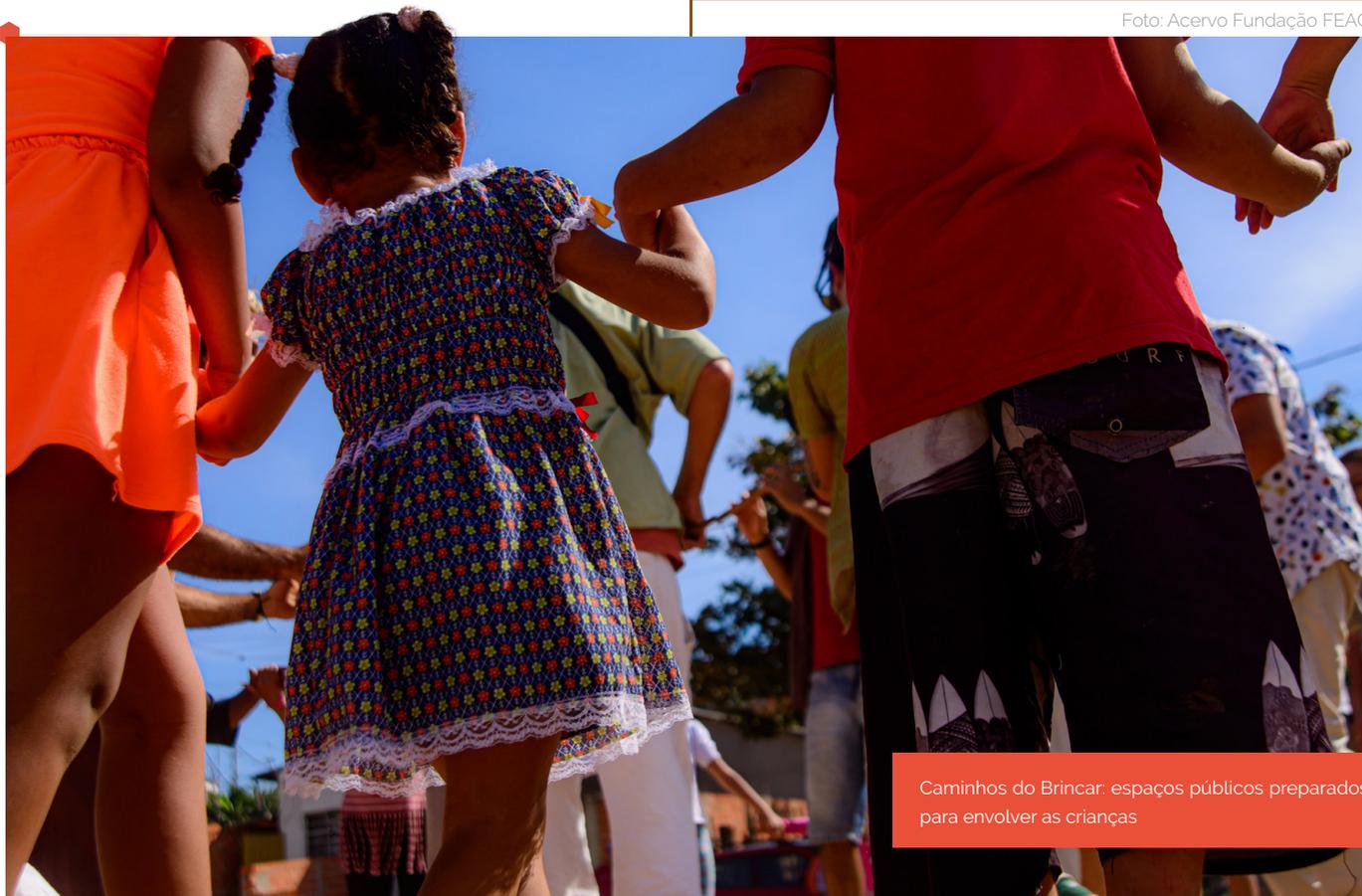
organizações apoiadas*



21.337

pessoas impactadas diretamente

*As organizações parceiras em mais de um Programa foram contabilizadas somente uma vez na soma total.



Caminhos do Brincar: espaços públicos preparados para envolver as crianças

Trata-se de uma mudança de foco que busca impulsionar ainda mais as transformações que a FEAC quer ver nos territórios onde atua. Para além do financiamento das organizações, a Fundação passou a olhar as necessidades do público beneficiário dos projetos que apoia. Assim, ao executar um projeto em parceria com as organizações, direciona o investimento para resolver determinada vulnerabilidade do público relacionado ao Programa ao qual a iniciativa está ligada. “Ou seja, você não olha apenas do ponto de vista da organização. Mas sim as necessidades do beneficiário final”, completa Jair.

Um exemplo é o Projeto Novo Olhar para os Espaços Escolares (veja quadro à pág. 35), do Programa Infância em Foco. Juliana Di Thomazo, coordenadora do Programa, fala sobre a importância de aprimorar os espaços pedagógicos nas escolas de educação infantil. “Esse projeto propõe a criação de espaços de aprendizagem ao ar livre a partir de questões que são cientificamente reconhecidas, mas que se tornaram ainda mais gritantes no contexto da pandemia da Covid-19; a importância dos espaços ao ar livre para o desenvolvimento das crianças”, observa ela. Essa mesma orientação inspira ações em outros ambientes, não apenas no escolar. “Quando você olha para a criança no espaço onde ela mora, na comunidade onde ela vive, que tipo de

projeto podemos proporcionar para um melhor desenvolvimento da infância? Ou, junto a essas famílias, que tipo de projeto podemos trabalhar para contribuir com esse desenvolvimento?”, completa Jair.

Projetos customizados

Essa mesma orientação é seguida pelos Programas que atendem a outros públicos. No caso dos jovens, por exemplo, o olhar está em questões como sua inserção no mercado de trabalho ou sua participação na comunidade onde mora. A preocupação com relação à atividade profissional também está presente nas ações voltadas a pessoas com deficiência, em relação aos espaços que elas têm para conviver e as barreiras tanto arquitetônicas/físicas quanto as atitudinais que enfrentam. Por outro lado, quando se pensa nas instituições de acolhimento, o essencial é pensar tanto nas necessidades dos acolhidos quanto dos profissionais que trabalham nesses serviços, para que façam um bom atendimento. “Quando colocamos tudo isso na balança, é possível pensar em projetos customizados e direcionados para atender a cada público de acordo com o que mais precisam”, afirma Jair. Com isso, os resultados podem ser mais decisivos.



Sintonia com as populações dos territórios é fundamental para a transformação

"Em 2022, montamos uma carteira de projetos cujo objetivo foi incidir no rompimento dos ciclos de violências vivenciados por crianças, adolescentes, mulheres, jovens, pessoas adultas e idosas", aponta Natália Valente, coordenadora do Programa Enfrentamento a Violências. "Obter resultados positivos é o impulso que precisamos para transformar essas realidades", afirma. É o que acontece com o Projeto Sintonizando na Transformação, que procura oferecer novas perspectivas a adolescentes e jovens que já cumpriram medidas socioeducativas. "Entre os participantes desse projeto, a reincidência foi zero no primeiro ano de implantação e de apenas 1% no segundo. Os jovens que integram o projeto ainda atuam como referência positiva para outros que ainda cumpriam medidas socioeducativas."

Escuta do público-alvo

Procurar uma sintonia com as populações dos territórios beneficiários dos projetos é um fator fundamental da equação transformadora. Exemplos não faltam em ações como a do Camp Crew (veja quadro à pág. 29), projeto apoiado pelo Programa Juventudes, que procura apoiar jovens no desenvolvimento de habilidades, reconhecer potências artísticas e, ao mesmo tempo, reforçar sua participação na comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento e apropriação dos espaços públicos. "Esse projeto reuniu artistas majoritariamente jovens e arte educadores com a missão de dialogar com a comunidade e entender e trazer sentido à história comunitária por meio da arte", explica Tatiane Zamai, coordenadora do Programa.

Em 2022, o Juventudes também fez uma ampla escuta com a rede de parceiros e representantes dos jovens para traçar as diretrizes dos próximos cinco anos de atuação do Programa. "Foi um processo intenso e coletivo de reflexões, avaliações e trocas no intuito de compor um cenário com espectro ampliado que pudesse ir ao encontro das necessidades das juventudes", explica Tatiane.

Ferramentas de transformação

No Programa Acolhimento Afetivo, uma das preocupações é disponibilizar ferramentas para que os beneficiários construam a transformação em sua história de vida, como faz o Projeto Trilhar (veja quadro à pág. 20), voltado para jovens que vivem abrigados. "Ao completar 18 anos, eles são compulsoriamente desligados do acolhimento e precisam aprender a viver por conta própria. Esse projeto procura prepará-los para esse novo desafio", explica Renato Franklin, coordenador do Programa Acolhimento Afetivo.

Outra iniciativa do Programa, o Projeto Ativar procura trabalhar aspectos subjetivos e comportamentais de crianças e jovens acolhidos por meio de aulas de musicalização e artes marciais. "Com essas atividades, eles aprendem a expressar suas emoções, reduzindo situações de agressividade e conflitos", explica Renato. "Os depoimentos dos participantes e da equipe técnica apontam a mudança de postura e o entendimento sobre a importância da autodisciplina para construir a transformação em suas vidas."

No Programa Mobilização para a Autonomia, o Projeto Asas (veja quadro à pág. 32) também atua para mudar roteiros e criar alternativas de futuro para pessoas com deficiência e suas famílias. "Notamos, no contato com as pessoas atendidas, que, muitas vezes, a família, especialmente a mãe de uma pessoa com deficiência, 'abre mão' da própria vida para cuidar dos filhos. Mas chega um momento em que se perguntam: o que será do meu filho quando eu não estiver mais aqui? Essa questão se colocou principalmente com a pandemia de Covid-19", explica Viviane Machado, líder do Programa. O Asas, que segue uma metodologia canadense, busca construir estratégias que respondam a essa questão. "Estamos fazendo a transferência dessa tecnologia para dez organizações que trabalham com esse público, o que amplifica ainda mais a ação."

Programa Acolhimento Afetivo



19

projetos em 2022*



795

pessoas beneficiadas



7

REVS de atuação



R\$ 1.744.214,32

valor executado



10

OSC parceiras

Eixos

Bem-estar no acolhimento

Objetivos estratégicos

Garantir condições para um acolhimento institucional e familiar saudável, que favoreça o bem-estar físico e emocional dos acolhidos.

Desafios

a. Mitigação dos impactos emocionais, cognitivos e de aprendizagem decorrentes do acolhimento. **b.** Resiliência dos profissionais que trabalham diretamente com pessoas em situação de acolhimento.

Autonomia e inclusão social dos acolhidos

Aprimorar estratégias que possibilitem aos acolhidos o desenvolvimento de uma vida autônoma e inserida na sociedade.

a. Estimular a inclusão social e/ou produtiva de pessoas em situação de acolhimento ou egressos. **b.** Promover a reintegração familiar e comunitária efetiva, sustentada pela superação das condições que levaram ao acolhimento.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Em 2022, 795 pessoas foram beneficiadas por 19 projetos do Programa Acolhimento Afetivo, que atua com crianças, adolescentes, adultos e idosos abrigados em instituições. Suas ações dividem-se em dois eixos: o **Bem-estar no acolhimento**, que engloba iniciativas para mitigar impactos emocionais, cognitivos e de aprendizagem em crianças e adolescentes nessa condição, bem como dar um suporte para os profissionais que trabalham diretamente com eles; e o **Autonomia e inclusão social dos acolhidos**, contemplando iniciativas para fomentar a inserção na sociedade de pessoas em situação de acolhimento ou egressos do sistema.

"Acompanhamos as diferentes demandas apresentadas pelos beneficiários, passando por projetos de inclusão produtiva e mundo do trabalho, promoção do bem-estar no acolhimento, apoio material e socioemocional às equipes dos serviços e apoio ao direito à convivência familiar e ao processo de desinstitucionalização e emancipação", descreve Renato Franklin, coordenador do Programa. Em 2022, com um respiro em reação à pandemia de Co-

vid-19, o Programa teve um pouco mais de liberdade para executar algumas iniciativas, especialmente no eixo de bem-estar, que concentrou um número maior de projetos. Uma delas é o Projeto Memórias e Afetos, realizado em parceria com a Aldeias Infantis SOS Campinas, cuja proposta era registrar momentos felizes de crianças e adolescentes no acolhimento, como festa de aniversário e passeios. "Em uma das saídas, foram para a praia, a realização de um sonho para as crianças e os adolescentes que era o de conhecer o mar", diz Renato. As imagens desses momentos foram reunidas em um fotolivro. "Muitos crescem em abrigos e saem de lá sem nenhum registro dessa fase de suas vidas. No desligamento do serviço, os que passaram por esse projeto têm a chance de levar esse fotolivro como recordação. Imagine o significado?"

Ainda nesse eixo, foi finalizado o Projeto Oficina Culinária, em parceria com o Lar dos Velhinhos de Campinas (LVC). Ele teve início no ano anterior, como forma de lidar com o isolamento imposto pela pandemia. "Esse contexto teve impactos emocionais nos residentes. E a iniciativa teve o

poder de socializar, gerar integração entre os idosos”, diz Renato. Com o apoio da FEAC, o LVC equipou a cozinha e, a cada mês, um dos internos compartilhava suas memórias e ensinava a fazer uma receita, sob a supervisão da terapeuta ocupacional Gizelle Habermann. Foram gravados vídeos e levados ao canal do YouTube e redes sociais da entidade. “Eles ficaram curiosos com a questão da filmagem das atividades e isso atraiu muitos participantes. Os vídeos no YouTube permitiram que recebessem o feedback da família, de amigos e até reconstruir laços. Um deles reencontrou um parente que não via fazia algum tempo”, conta Jessica Rossi Bueno, assistente de comunicação e marketing da LVC. Renato destaca ainda os benefícios terapêuticos. “No final do projeto, a organização verificou uma redução no índice de depressão geriátrica entre os participantes.”

No eixo Autonomia e inclusão social dos acolhidos, um dos destaques foi o Projeto Trilhar (*veja quadro à pág. 20*), voltado a preparar jovens para a transição para a fase adulta, quando eles têm que deixar compulsoriamente ao completar 18 anos. Eles começam a ser preparados aos 15 anos, com uma série de formações em quatro eixos: moradia, renda, trabalho e direito à cidade. “Cerca de 90% desses jovens não voltam para a família, têm que construir uma vida própria e o Trilhar ajuda nisso, a andar com as próprias pernas”, diz Fábio Barbieri, coordenador de projeto tocado pela Associação de Educação do Homem de Amanhã, conhecida como Guardinha.

O Programa Acolhimento Afetivo também se preocupa em fortalecer as instituições parceiras para que consigam realizar o impulso transformador na vida do público aten-

dido. Um dos projetos nessa direção é o Implementando Inovação (*veja quadro à pág. 21*), executado pelo Lar São Vicente de Paulo. O projeto tem contribuído para a qualificação dos aspectos de gestão e estrutura interna em cinco Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Campinas, como a reestruturação dos processos de informações; otimização do tempo e gestão da produtividade dos profissionais envolvidos; criação de um banco de dados unificado, seguro e integrado; controle de estoque de medicamentos organizado; aperfeiçoamento da comunicação entre a equipe; redução de erros operacionais e auxílio na identificação de problemas e reconhecimento de desafios.

Além disso, foi possível perceber que o projeto fortaleceu as relações entre as organizações envolvidas; contribuiu para a organização dos dados e da rotina de cuidados dos residentes, além de facilitar o acesso às informações referentes aos residentes de forma totalmente integrada.



Projeto Memórias e Afetos: um registro de momentos felizes de crianças e adolescentes no acolhimento



O Programa Acolhimento Afetivo fortalece as instituições parceiras para que consigam realizar o impulso transformador na vida do público atendido

Vida independente

Projeto Trilhar ajuda na transição de jovem em acolhimento para a vida adulta

Adolescentes em condição de acolhimento encontram desafios próprios na passagem para a vida adulta, além das questões naturais da idade. Quando completam a maioridade, são obrigados a deixar a instituição que os acolhe, independentemente de estarem preparados ou não para a vida autônoma. Muitos entram na nova fase sem apoio. O Projeto Trilhar enfoca essa transição. “Na saída do acolhimento, o jovem se encontra no árduo desafio de enfrentar a autonomia financeira, o mercado de trabalho, a geração de renda, o exercício da cidadania, dentre outras tarefas que todos temos que enfrentar diariamente”, explica Renato Franklin, líder do Programa Acolhimento Afetivo, que apoia o Trilhar.

Em Campinas, há aproximadamente 350 crianças e adolescentes em acolhimento institucional, segundo dados de 2020 da Secretaria Municipal de Assistência Social. Aproximadamente 43% têm entre 12 e 17 anos. Muitos meninos e meninas em acolhimento não retornam à família de origem nem são adotados. O Trilhar oferece mentorias individuais para adolescentes entre 15 e 18 anos que vivem em serviços de acolhimento de

Campinas, e busca auxiliá-los na transição para uma vida adulta independente.

O projeto é realizado desde 2018 pela FEAC em parceria com a Associação de Educação do Homem de Amanhã (AEDHA). Em fevereiro de 2022, o encerramento do primeiro ciclo marcou o desligamento de 17 jovens que atingiram a maioridade. Juntaram-se ao grupo mais 20 jovens, que ingressaram na nova fase do projeto. “O principal desafio é ter que enfrentar o mundo sabendo que é você por você mesmo, sem tia ou tio acompanhando”, relata Vitória Pereira da Silva, uma das formandas de 2022.

Durante as reuniões, os jovens desenvolvem um projeto de vida com o apoio de seu mentor. As metas são guiadas por quatro eixos: moradia, trabalho, uso consciente do dinheiro e direito à cidade. “A conquista do projeto é colocar os jovens no mundo, fazendo com que se tornem conscientes de todos esses eixos e os coloquem em prática”, avalia Natália Ferrari Boldrini, psicóloga e técnica do Trilhar.

Projeto Trilhar: da instituição de acolhimento à nova realidade da vida adulta



Foto: Acervo Fundação FEAC

Acolhimento à maturidade

Projeto Implementando Inovação informatiza gestão de instituições para pessoas idosas

A tecnologia se tornou peça-chave para promover um melhor acompanhamento às pessoas idosas no Projeto Implementando Inovação. Seu objetivo é aprimorar os serviços das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Campinas.

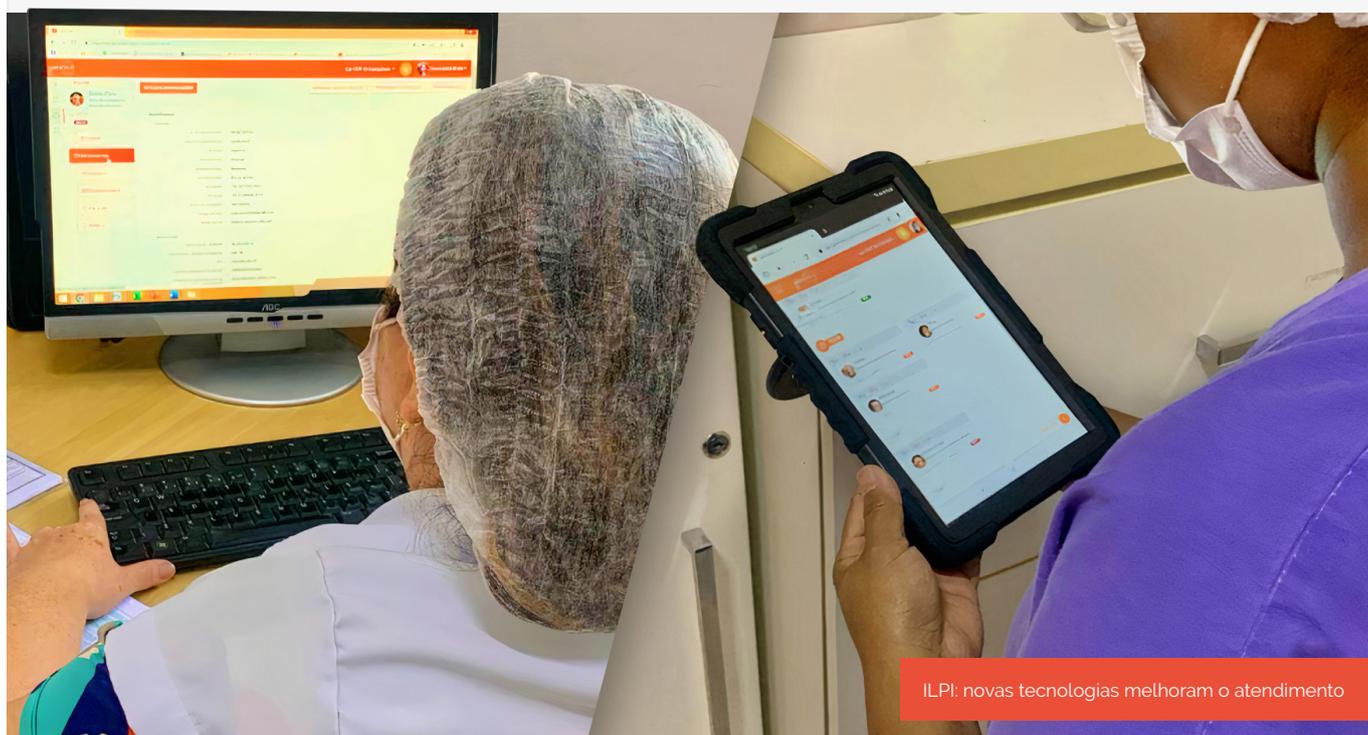
Em 2022, cinco entidades foram beneficiadas com notebooks, tablets, monitores e repetidores de sinal wi-fi para que pudessem implantar um novo sistema de gestão fornecido pela empresa Gero360. Os novos equipamentos e software permitiram a informatização de prontuários, prescrições médicas e rotina de atividades dos residentes. Ferramentas de avaliação e protocolos validados por especialistas facilitam o acesso a informações pelos cuidadores e pela equipe técnica, melhorando o acolhimento à pessoa idosa.

“Todos os dados, como quais medicamentos o idoso deve tomar em determinados horários, são registrados dentro da plataforma e podem ser acce-

sados pelos profissionais, o que torna a gestão da ILPI mais simples”, explica Renato Franklin, coordenador do Programa Acolhimento Afetivo, da FEAC.

Entre as estatísticas possibilitadas pela plataforma estão a média de medicamentos por residente, a taxa de ocupação dos quartos, as doenças mais frequentes, os registros pendentes do dia e a distribuição de grau de dependência por gênero. Tudo para que as decisões dos gestores sejam mais rápidas.

O sistema facilitou o acesso e deu mais transparência às rotinas e necessidades de cada residente. “Nós tínhamos muita dificuldade de acompanhar de perto o dia a dia dos idosos porque as anotações ficavam guardadas e dificilmente circulavam nas nossas mãos”, observa Gustavo Lopes Secco, coordenador do Lar São Vicente de Paulo, instituição responsável pela realização do projeto.



ILPI: novas tecnologias melhoram o atendimento

Fotomontagem sobre fotos do Acervo Fundação FEAC

Programa Educação



1

projeto em 2022*



4.000

pessoas beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 301.290,61

valor executado



2

OSC parceiras

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Com o Programa Educação, a FEAC apoia iniciativas que contribuam para a melhoria na qualidade do ensino em Campinas, acreditando que esse direito de todos é imprescindível para a construção de um cidadão pleno e de oportunidades de desenvolvimento e mobilidade social.

A principal iniciativa do Programa em 2022 foi o apoio à Semana da Educação, um evento anual já tradicional no cenário de Campinas, promovido por um grupo de organizações, entre as quais estão as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e a Fundação Educar. Durante a pandemia de Covid-19, esse evento foi realizado de forma virtual. Em outubro de 2022, sua 12ª edição pôde acontecer presencialmente.

"A finalidade da Semana da Educação é reunir os diversos atores, tanto do poder público quanto entidades que fazem investimento em educação, estudantes e professores, para dialogar sobre desafios e verificar oportunidades de atuação conjunta", afirma Jair Resende, superintendente socioeducativo da FEAC. Em 2022, um dos destaques foi a realização de um seminário focado na educação infantil com entidades desse segmento conveniadas com o município de Campinas.

Outro ponto importante da semana foi o lançamento oficial do Movimento Educação Sempre, apoiado pela FEAC, pelas Secretarias Municipal e Estadual de Educação e pela Fundação Educar. "Essa iniciativa se organiza como um espaço coletivo e suprapartidário. A intenção é convidar diversos setores da sociedade para dialogar e construir um plano para melhoria contínua e perene da educação pública, colocando-a em

evidência em Campinas e reconhecendo-a como um projeto de política pública", diz Claudia Chebabi Andrade, articuladora contratada pelas organizações que lideram o movimento.

Para trabalhar nesse sentido, ao longo de 2022, a iniciativa realizou várias atividades. O movimento conta com três Grupos de Trabalho (GT): Promoção da alfabetização e letramento como direito da criança; Implementação de metodologias participativas nas práticas docentes e de tecnologias digitais nas escolas; e Contribuição para a cultura da leitura.

A equipe de alfabetização e letramento dedicou-se a elaborar proposta para a formação de professores que trabalham com classes de terceiro e sexto ano em escolas públicas com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem, leitura e escrita. "Focaram nesses anos por avaliar que foram os mais afetados com as limitações da pandemia, justamente em um momento crucial do processo de alfabetização e letramento", observa Claudia. O projeto está sob análise do Comitê de Governança do movimento e será implementado em 2023.

O grupo de cultura da leitura se ocupou de construir uma proposta de pesquisa para mapeamento dos espaços de promoção e incentivo à leitura em Campinas. A pesquisa deve ser realizada em 2023. Os profissionais do time de metodologias participativas e práticas docente elencou, em várias reuniões, os itens que deveriam ser observados nas escolas. Com isso, foi identificada a necessidade de contratar uma instituição para fazer esse diagnóstico, ouvindo professores, alunos e gestão, a ser realizado em 2023.

Programa

Enfrentamento a Violências



14

projetos em 2022*



1.892

pessoas beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 1.008.257,06

valor executado



12

OSC parceiras

Eixos

Violência sexual contra crianças e adolescentes

Objetivos estratégicos

Rede de proteção efetiva no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Desafios

a. Rede de proteção com uma postura ativa e eficiente no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. **b.** Vítimas e potenciais vítimas de violência sexual conhecendo os mecanismos públicos de proteção e autoproteção.

Violência contra as mulheres

Prevenção do agravamento e rompimento de ciclos de violências físicas e psicológicas cometidas contra as mulheres.

a. Ações efetivas de prevenção às violências contra as mulheres. **b.** Capacidade do agressor de se reconhecer como responsável pela violência contra a mulher. **c.** Diversidade e agilidade de respostas do sistema de proteção.

Violência doméstica

Resolutividade e efetividade da rede de proteção no enfrentamento da violência doméstica.

a. Fluxos estruturados de atendimento às vítimas em situação de violência doméstica com monitoramento objetivo da sua efetividade. **b.** Atuação com abordagens específicas tanto para as vítimas quanto para os agressores.

Violência urbana

Redução das violências urbanas em territórios críticos.

a. Ofertas de serviços da rede de proteção social compatíveis com o cotidiano das populações periféricas. **b.** Desnaturalização da violência urbana nos territórios periféricos.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

A missão do Programa Enfrentamento a Violências tem um leque de atendimento amplo. "Temos iniciativas voltadas diretamente para o público, composto por crianças, adolescentes, adultos, tanto para combater situações de violência como no âmbito da prevenção", explica Natália Valente, coordenadora do programa. "Em outra frente, buscamos qualificar profissionais que atendem diretamente esse público em promover a ativação de redes de atendimento."

Para abarcar todas essas frentes, os 14 projetos desenvolvidos pelo Programa em 2022 se alinham em quatro eixos de atuação: **Violência sexual contra crianças e**

adolescentes; Violência contra as mulheres; Violência doméstica e Violência urbana.

Um dos grandes temas abordados em 2022 foi o da violência sexual contra crianças e adolescentes, especialmente com o Projeto Município Livre de Violências, executado pela Childhood. Seu objetivo é garantir a implementação em Campinas da Lei de Escuta Protegida, norma com procedimentos e protocolos na rede de atendimento que buscam evitar a revitimização da criança ou adolescente que passou por uma situação de violência. "Essa questão demanda ações que impactam toda a rede de atendimento, incluindo desde o estabelecimento de



Projeto Florescer: Troca de saberes entre mulheres empoderadas

protocolos integrados até processos formativos para os profissionais que lidam com esse público”, diz Natália. “Para atingir esses objetivos, em 2022, conseguimos estruturar ações para diferentes públicos.”

Laços fortalecidos

No eixo da Violência contra a mulher, um dos destaques foi a segunda edição do Projeto Florescer, realizado em parceria com o Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância (Crami – Campinas), que tem como objetivo fortalecer as beneficiárias, tornando-as protagonistas de suas vidas. Na segunda etapa, a iniciativa atendeu mulheres de três organizações de diferentes territórios de Campinas: Projeto Gente Nova, Fundação Gerações e Casa Santana. “A ideia é promover a criação de vínculos e laços entre mulheres em situação de vulnerabilidade para que se fortaleçam. Além disso, a equipe

do projeto também faz a ativação da rede de cuidados dessas mulheres”, explica Natália.

No campo da Violência urbana, prosseguiu, em sua terceira edição, o Projeto Sintonizando na Transformação (*veja quadro à pág. 25*), voltado para jovens que já cumpriram medidas socioeducativas, visando criar novas perspectivas para que não voltem ao universo infracional. Nesse eixo, Natália também destaca o Projeto T-Sendo Redes, em parceria com o Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti. A ideia é capacitar representantes de Organizações da Sociedade Civil (OSC) para aplicar a justiça restaurativa na administração de conflitos em suas comunidades. “O projeto tem um papel importante na promoção de uma cultura de respeito, empatia, tolerância e paz, criando polos irradiadores dessa metodologia e novas abordagens e soluções para o enfrentamento das violências”, afirma Natália.



O Programa Enfrentamento a Violências tem uma missão ampla: atende diretamente vítimas, trabalha a prevenção e treina profissionais da área

Por uma nova vida

Sintonizando na Transformação amplia horizontes de quem cumpriu medida socioeducativa

Arte e comunicação são os catalisadores do Projeto Sintonizando na Transformação para abrir novas perspectivas de vida a adolescentes que cumpriram ou estão terminando de cumprir medidas socioeducativas. É realizado pela OSC Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), com o apoio da Fundação FEAC.

Criado em 2020, o projeto apoia adolescentes e jovens, de 14 a 21 anos, e oferece um curso em produção audiovisual. A intenção é utilizar a comunicação como ferramenta de transformação social, deixando-os longe do universo infracional. O COMEC montou um estúdio de gravação exclusivo para colocar a ideia em prática. No espaço, os participantes têm a oportunidade de transformar os temas discutidos entre eles em vídeos, podcasts, músicas e entrevistas. Todo esse conteúdo é distribuído pela internet.

Os jovens, mobilizadores sociais, também recebem auxílio financeiro e são acompanhados por uma equipe técnica, com a qual realizam sema-

nalmente encontros e discussões sobre assuntos ligados à realidade em que vivem, como o machismo, o preconceito racial, a guerra às drogas e a violência policial.

Documentário Meio Aberto

No início de 2022, o projeto Sintonizando na Transformação teve um desdobramento importante, que entusiasmou os participantes. O grupo foi convidado a participar do documentário *Meio Aberto*, que aborda as medidas socioeducativas aplicadas em meio aberto (prestação de serviços comunitários). O audiovisual foi produzido pela organização Visão Mundial em parceria com a Bonita Produções.

O envolvimento e os aprendizados adquiridos ao longo das filmagens inspiraram os jovens a produzir os seus próprios documentários: *Capadócia*, feito pelo grupo Periferia Contra o Sistema; a *Favela Tem Voz*; e *Contrariando Expectativas*, do grupo A Voz da Visão.

Sintonizando na Transformação: troca de experiências e produção de documentários

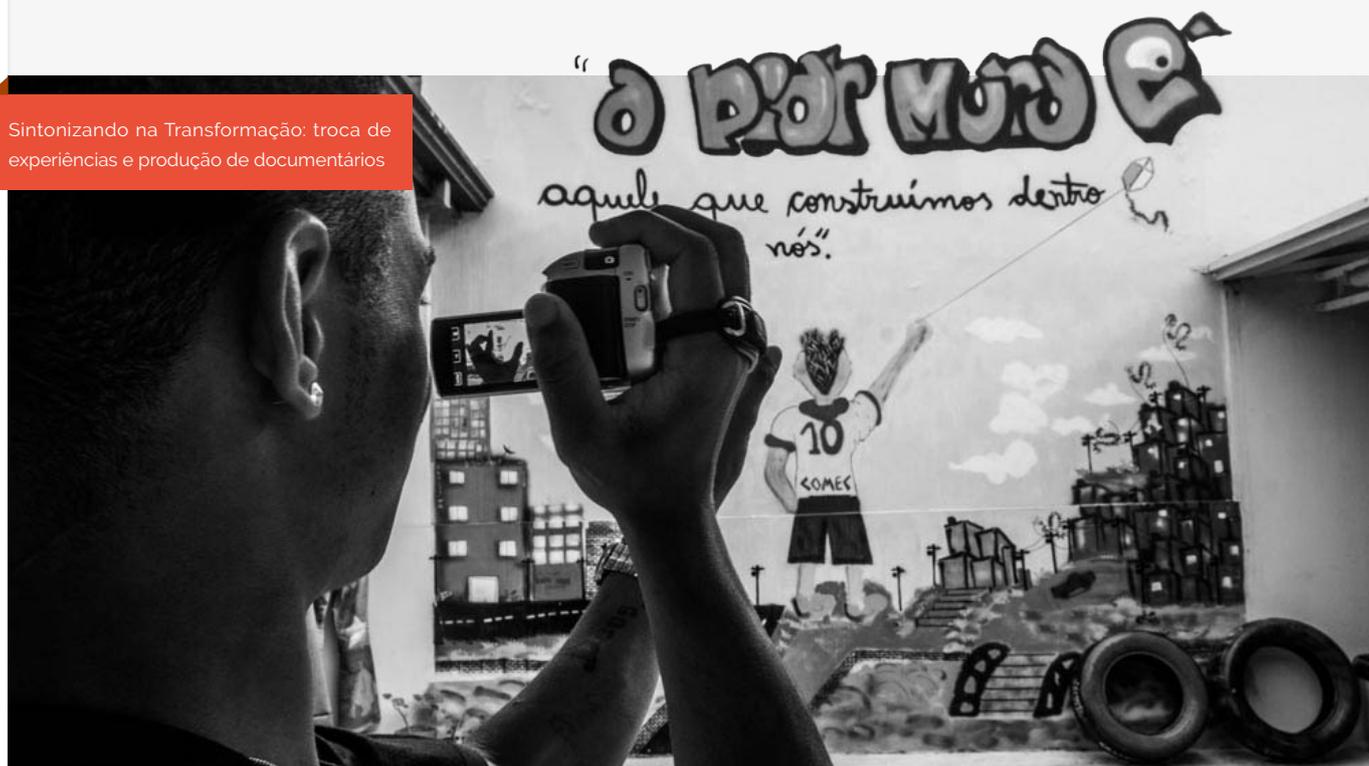


Foto: @COMEC

Programa Juventudes



27

projetos em 2022*



2.912

pessoas beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 1.750.175,65

valor executado



10

OSC parceiras

Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Mundo do trabalho	Mobilidade social dos jovens viabilizada pelo trabalho em sintonia com seus projetos de vida.	<p>a. Mais possibilidades de escolhas profissionais dignas e decentes pelos jovens. b. Oportunidades educacionais e econômicas sem discriminação. c. Jovens preparados para as transformações do mundo do trabalho e bem-posicionados para acessar novos mercados.</p>
Autoproteção e redução dos comportamentos de risco	Jovens valorizando sua identidade, respeitando as diferenças, e com práticas conscientes em relação a saúde, autoestima, direitos sexuais e reprodutivos.	<p>a. Conhecimentos e habilidades fundamentais de autoproteção, saúde e prevenção de amplo conhecimento dos jovens. b. Desconstrução de estigmas, estereótipos, preconceitos, discriminações etárias e de padrões relacionados a raça/etnia, gênero, sexualidade, culturas, práticas e comportamentos.</p>
Participação social e política	Participação social e política relevante dos jovens nos espaços de decisão que os afetam.	<p>a. Cultura de participação política e social da juventude. b. Instituições com a participação efetiva dos jovens nas instâncias de tomada de decisão. c. Espaços genuinamente autogeridos por jovens.</p>

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Com quase 3 mil beneficiários diretos dos 27 projetos que realizou em 2022, o Programa Juventudes foca na faixa etária dos moradores de 15 a 29 anos de áreas periféricas, visando contribuir no combate às barreiras sociais, educacionais, econômicas, de raça e de gênero que essa população enfrenta. "A intenção é diminuir as vulnerabilidades e ampliar as possibilidades de esses jovens desenvolverem seus projetos de vida", diz Tatiane Zamai, coordenadora do Programa.

O Juventudes direciona suas ações por meio de três eixos de atuação: **Mundo do trabalho**; **Autoproteção e redução dos comportamentos de risco**; e **Participação social e política**. O Programa tem a participação dos jovens e da rede de parceiros para definir suas iniciativas. Em 2022, o

Projeto Conselho Jovem do Programa Juventudes realizou diversos encontros com a facilitação da Organização da Sociedade Civil (OSC) Casa Hacker para elencar as necessidades diretas desse público. "A proposta era identificar os temas que mais atingem hoje as juventudes periféricas e traçar os desafios e estratégias para o Programa ao longo de 2022", diz Tatiane. "Bimestralmente, também realizamos encontros com parceiros dos três eixos para detectar as questões mais prementes dos territórios."

Com base nessas consultas, em 2022, o Programa lançou dois editais de chamamento com os temas: Juventudes, igualdade de gênero e empoderamento da mulher jovem; e Juventudes, diversidade afetivo-sexual e combate à homofobia/transfobia. Também iniciou cinco projetos por



O Programa Juventudes trabalha para diminuir as vulnerabilidades e ampliar os horizontes de desenvolvimento dos jovens

meio de convite direto do Programa: Colmeia – Cursinhos Populares, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp) Prepara Juventudes, com a Associação de Educação do Homem de Amanhã; Capacitação Técnica em Comunicação Periférica, ao lado da OZipa Criativa; Vem com a Gente e Quebrando o Tabu, com a Terra das Andorinhas; e Juventudes e Diversidades, junto da Seta Campinas.

Arte nos territórios

Acreditando que a arte é uma importante ferramenta para falar com as juventudes, o Programa investiu em ações como o Camp Crew (veja quadro à pág. 29), que tem o objetivo de levar intervenções artísticas para os territórios vulneráveis. "A comunidade recebeu muito bem essa atividade. As crianças, os adolescentes e os jovens partici-

param de oficina de grafite, integramos artistas locais que estavam começando e não tinham recursos para realizar seus trabalhos, e isso deu confiança a eles para ocupar seus espaços", diz a grafiteira Marta Christine Oliveira, uma das oficinairas e organizadora do projeto.

No eixo do mundo do trabalho, um dos principais projetos de 2022 foi o Jovem Chef (veja quadro à pág. 28), destinado a participantes de 15 a 24 anos interessados em ingressar na área da gastronomia. A intenção é colocar esses jovens na trilha de um emprego formal ou para atuar como empreendedor, realizado em parceria com o Movimento Assistencial Espirita Maria Rosa (M.A.E. Maria Rosa). "Inicialmente, a ideia era atender pessoas da comunidade de São Marcos, mas o interesse foi tanto que vieram candidatos de Campinas inteira", diz Kelly Cristina Parro da Silva, da M.A.E. Maria Rosa.



Casa Hacker: parceria para levantar as necessidades diretas das juventudes

Sabor de profissão

Projeto Jovem Chef forma profissionais para o mundo da gastronomia

Um evento em grande estilo no Hotel Vitória Newport, em Campinas, marcou o ciclo de encerramento do Projeto Jovem Chef em 2022. O cheiro estava ótimo. Nos estandes, o brownie da Paulienne, o brigadeiro de café da Vitória, os pães artesanais do Eric... O sentimento era de orgulho e missão cumprida.

Paulienne, Vitória e Eric são jovens de regiões vulneráveis de Campinas que tiveram a oportunidade de aprender uma profissão. Eles fazem parte do grupo de 133 formados pelo Jovem Chef em 2022 para atuar em bares, restaurantes, hotéis, padarias e confeitarias. E o mais gratificante: 75 deles já estão inseridos no mercado de trabalho.

Iniciado em 2019, o Jovem Chef é resultado de uma parceria entre a instituição Movimento Assistencial Espirita Maria Rosa (M.A.E. Maria Rosa) e o Programa Juventudes, da Fundação FEAC, e proporciona capacitação profissional para o trabalho na área de gastronomia. Seu público-alvo são adolescentes e jovens de 15 a 24 anos.

No currículo desses aspirantes a cozinheiros, há tudo o que é preciso para colocar a mão na massa: atividades práticas sobre corte, higiene e manipulação de alimentos; preparo de caldos, molhos e saladas; receitas com carnes, peixes e frango, e o básico de confeitaria e panificação. A formação tem 14 encontros com 84 horas/aula. Os alunos têm ainda a oportunidade de conhecer chefs convidados e vivenciar aulas e práticas nas instalações de faculdades parceiras.

Novas oportunidades

A coordenadora do Juventudes, Tatiane Zamai, da FEAC, explica que os projetos da organização voltados ao mundo do trabalho têm como premissa ampliar as possibilidades de escolhas dos jovens a partir de suas potencialidades e habilidades, fomentando o empreendedorismo e oportunidades para construção de seus projetos de vida.

“O Projeto Jovem Chef abre portas para que jovens que desejam trabalhar na área gastronômica possam se desenvolver e, a partir disso, receberem apoio e direcionamento para atuarem neste campo profissional”, diz Tatiane.

O projeto deu tão certo que se tornou uma referência para o setor de bares, restaurantes e hotéis na hora de contratar um profissional. “Neste ano, a oferta de vagas em estabelecimentos parceiros se tornou maior do que o número de jovens formados, confirmando que o mercado tem abraçado estes jovens profissionais que passaram pela capacitação”, explica Kelly Cristina Parro Silva, coordenadora de projetos na instituição M.A.E. Maria Rosa.

O envolvimento e os aprendizados adquiridos ao longo das filmagens inspiraram os jovens a produzir os seus próprios documentários: *Capadócia*, feito pelo grupo Periferia Contra o Sistema; a *Favela Tem Voz*; e *Contrariando Expectativas*, do grupo A Voz da Visão.



Jovem Chef: 133 jovens formados em 2022

Foto: Acervo Fundação FEAC



Camp Crew: cor e cultura para os bairros de Campinas

Arte viva nas ruas

Camp Crew mobiliza jovens artistas e impulsiona grafite em Campinas

A arte urbana é um importante instrumento para a revitalização de áreas degradadas das cidades. Em 2022, o Projeto Camp Crew continuou com a missão de colorir bairros de Campinas com grafites e outras manifestações culturais, com a realização de mais duas intervenções urbanas, no Núcleo Residencial Jardim Santa Mônica e no Ginásio Jorge Mendonça.

“O projeto tem encantado pela qualidade dos grafites, que embelezam a cidade e colocam um pouco de lirismo no cotidiano das pessoas”, afirmou Vandecleya Moro, secretária Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas.

Surgido em 2021, o Camp Crew é uma iniciativa conjunta da prefeitura de Campinas, da Fundação FEAC e da fabricante de tintas PPG. Seu objetivo é justamente levar obras pulsantes para

revitalizar ruas e comunidades, especialmente nas regiões periféricas.

Artistas locais são selecionados após credenciamento público para realizar trabalhos com grafite, lambe-lambe, muralismo, estêncil e arte com adesivos. Jovens do entorno também são convidados para auxiliar e contribuir, envolvidos na ação com orientação e suporte durante o processo.

A gestão do projeto é da coordenadoria municipal de políticas para a juventude, em parceria com o Programa Juventudes, da FEAC. “Na ação, os artistas, com apoio de uma equipe técnica, dialogam com jovens e demais moradores da região sobre a realidade do local e qual mensagem e/ou história a comunidade deseja transmitir por meio das peças artísticas que serão efetuadas”, explica Tatiane Zamai, da FEAC.

Programa

Mobilização para Autonomia



25

projetos em 2022*



1.308

pessoas beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 2.228.499,38

valor executado



17

OSC parceiras

Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Inclusão no trabalho	Pessoas com deficiência trabalhando, com equidade, garantindo sua inclusão social e econômica.	a. Mais vagas para pessoas com deficiência, para além da política de cotas. b. Barreiras para a efetiva inclusão produtiva eliminadas.
Pertencimento ao território	Pessoas com deficiência convivendo no território para reduzir desigualdades e efetivar a inclusão social.	a. Conceito de acessibilidade incorporado ao planejamento urbanístico e dos equipamentos públicos. b. Soluções efetivas para a inclusão da pessoa com deficiência à vida comunitária.
Educação inclusiva	Alunos com deficiência recebendo educação de qualidade, em um ambiente inclusivo que contribua para sua autonomia.	a. Inclusão internalizada no cotidiano da escola. b. Recursos para inclusão ampliados e otimizados.
Rede de cuidados em saúde	Rede de cuidados em saúde promotora da qualidade de vida e capacidade funcional da pessoa com deficiência.	a. Efetividade do atendimento especializado às pessoas com deficiência.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Para assegurar a inclusão efetiva de pessoas com deficiência, o Programa Mobilização para Autonomia investe em ações que rompem as barreiras encontradas por elas na comunidade e sociedade impedindo o acesso pleno aos seus direitos. Faz isso em quatro frentes: **Inclusão no trabalho; Pertencimento ao território; Educação inclusiva; e Rede de cuidados em saúde.**

Em 2022, alguns projetos procuraram resolver questões ainda decorrentes da pandemia de Covid-19, como é o caso do Acelera Saúde Auditiva. "Por conta da pandemia, havia uma fila de mais de 2 mil pessoas aguardando para realizar exames de audiometria em Campinas, o que sinalizava uma espera de dois anos", conta Viviane Machado, líder do Programa. "Por meio de um convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, o projeto conse-

guiu dobrar a capacidade de atendimento em seis meses e regularizar a demanda. Tivemos relatos de pacientes que foram atendidos com cerca de 15 dias de espera."

Outro destaque do ano é que o Programa desenvolveu diversos projetos que envolvem mais de uma instituição, fortalecendo o atendimento em rede e permitindo alcançar mais pessoas. Um exemplo é o Singularidades no TEA, projeto voltado para o atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) realizado em parceria com o Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Paica).

"Havia uma demanda grande por esse tipo de atendimento. O Paica conseguia receber apenas 15 crianças e adolescentes, em um espaço cedido pela prefeitura e com o trabalho de vo-



Projetos executados por mais de uma organização fortalecem a ação e o trabalho em rede, atendendo mais beneficiários

luntários", explica Viviane. "A FEAC entrou com financiamento para estruturar o serviço, com contratação de equipe técnica e meta de atendimento de até 116 crianças e adolescentes."

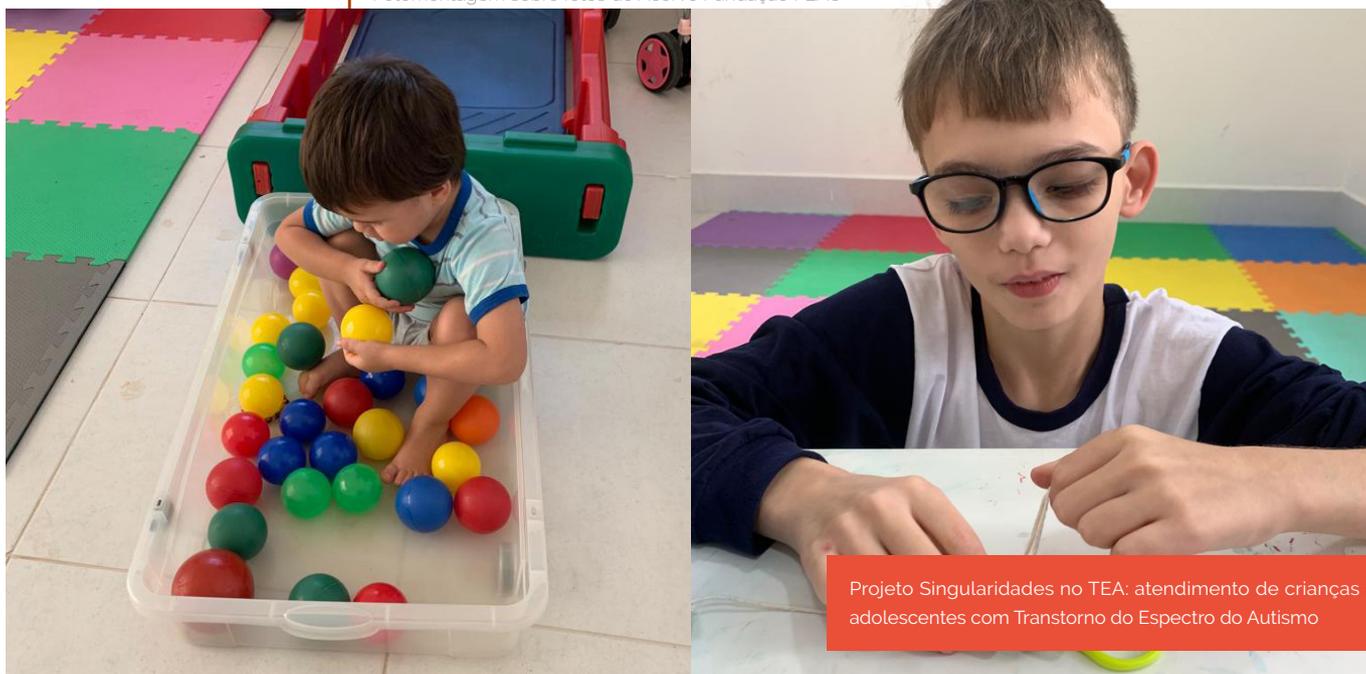
Atuação em rede

Além do Paica, mais três instituições especializadas em atendimento ao TEA poderão encaminhar pessoas com idade de até 14 anos para o serviço: a Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas (Adacamp), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaie) e a Associação Pestalozzi de Campinas. "O fato de termos projetos executados por mais de uma organização foi outro ponto positivo de 2022, pois fortalece a ação e o trabalho em rede e conseguimos atingir mais beneficiários", diz Viviane. Um grande exemplo é o Projeto Asas (veja quadro à pág.

32), cuja proposta é criar, fortalecer e ampliar a rede de apoio a pessoas com deficiência para que possam envelhecer com maior autonomia e qualidade de vida. "Com esse projeto, estamos transferindo essa metodologia para dez organizações de Campinas que atuam com esse público", explica ela.

Iniciativas inovadoras também estão entre os pontos destacados por ela, como a parceria com a Associação Paraolímpica de Campinas (APC). "A APC está capacitando duas organizações parceiras que atuam com deficiência visual, o Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores e o Instituto Braille, a trabalhar o esporte, oferecendo um atendimento qualificado e gerando novas perspectivas", explica. "É o primeiro projeto de esporte que desenvolvemos no Programa."

Fotomontagem sobre fotos do Acervo Fundação FEAC



Projeto Singularidades no TEA: atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo

Carta para o futuro

Projeto Asas busca ampliar redes de apoio às pessoas com deficiência

“Se, em uma família, só a mãe é responsável pelo cuidado do filho com deficiência, o que vai acontecer quando ela não estiver mais aqui? Se o filho não tiver uma rede de apoio, se ele não tiver amigos, se não fizer parte de mais nenhum grupo, com quem poderá contar?”

A reflexão de Viviane Machado, líder do Programa Mobilização pela Autonomia, da FEAC, sintetiza o espírito do Projeto Asas, iniciativa que se propõe a criar, fortalecer e ampliar redes de apoio para pessoas com deficiência, visando que elas possam se desenvolver com maior autonomia e qualidade de vida.

Sua metodologia foi desenvolvida no Canadá há mais de 20 anos, pelo Plan Institute, e é aplicada em diversos países. Em 2020, a Ação Social para Igualdade das Diferenças (Asid) foi responsável por trazê-la ao Brasil, por meio de um projeto-piloto realizado via plataforma on-line, com 105 famílias de São Paulo e Curitiba.

Em maio de 2022, com apoio da FEAC, a Asid capacitou dez Organizações da Sociedade Civil (OSC)

de Campinas que atuam na inclusão da pessoa com deficiência para incorporar a metodologia, auxiliando essas organizações a aplicá-la aos seus beneficiados.

O Asas promove a criação de um plano de vida individual para a pessoa com deficiência, visando estimular o seu “voo”. Em uma das atividades do projeto, por exemplo, o familiar é convidado a escrever uma “carta para o futuro”, expressando como gostaria que as pessoas tratem seu familiar com deficiência, quando ele não estiver mais presente. Em outra, os participantes realizam um mapeamento da rede de apoio, identificando possíveis parentes ou amigos para fortalecer laços.

Ao todo, são 20 horas de oficina, na qual a pessoa com deficiência e um familiar participam lado a lado. O projeto é destinado para qualquer deficiência, mas 90% dos beneficiados pelo projeto-piloto eram pessoas com deficiência intelectual. A dedicação e o cuidado foram recompensados: 65% das famílias concluíram o plano de ação familiar durante as sessões de apoio.



Projeto Asas: estimulando os “voos” das pessoas com deficiência

Programa Infância em Foco



43

projetos em 2022*



10.430

pessoas beneficiadas



14

REVS de atuação



R\$ 4.898.947,77

valor executado



31

OSC parceiras

Eixos

A criança na família

Objetivos estratégicos

Família e adultos cuidadores como promotores do pleno desenvolvimento da criança.

Desafios

a. Vulnerabilidade social com o mínimo impacto na função protetiva da família. **b.** Função protetiva das famílias potencializada pela ampliação de conhecimentos e repertório.

A criança na escola

Melhoria da qualidade da oferta da educação infantil.

a. Intencionalidade educativa na promoção do pleno desenvolvimento da criança. **b.** Ação educativa desenvolvida por crianças, famílias e equipes escolares e norteada por um projeto pedagógico democrático e participativo. **c.** Transformação de espaços escolares para a promoção do pleno desenvolvimento infantil.

A criança na comunidade

Comunidades promotoras do desenvolvimento pleno das crianças.

a. Oportunidades de brincar asseguradas, ampliadas e reconhecidas como um direito fundamental. **b.** Comunidades com olhar atento, cuidadoso e atuante em relação à primeira infância.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Na infância, especialmente nos primeiros seis anos de vida, as interações e experiências vivenciadas pela criança são extremamente importantes e constituem a base para o desenvolvimento ao longo da vida. Por isso, é fundamental garantir vínculos saudáveis e estímulos adequados nessa etapa da vida.

Para isso, o Programa Infância em Foco investe em iniciativas divididas em três diferentes eixos de influência para o desenvolvimento infantil: **A criança na família**; **A criança na escola**; e **A criança na comunidade**.

O grande desafio do Programa em 2022 foi consolidar a parceria com as instituições com as quais trabalha de acordo com o novo modelo adotado pela FEAC, ou seja, financiamento por meio de projetos. "Em parceria com as organizações que fazem o atendimento em educação infantil, elaboramos e apoiamos 28 projetos, todos no eixo Criança na Escola", aponta Juliana Di Thomazzo, coordenadora do Programa.

Ela explica que, desde o ano anterior, dentro do Projeto Novo Olhar (veja quadro à pág. 35), a FEAC já vinha focando em algumas linhas temáticas mais fortes a serem exploradas nesse eixo: os espaços de aprendizagem ao ar livre e a necessidade de pensar os espaços da educação infantil com uma intencionalidade pedagógica. "Isso facilitou o processo porque as instituições começaram a desenhar os projetos inspirados nessas temáticas."

Nesse eixo, em 2022, também foram inaugurados os cinco projetos das instituições contempladas pelo edital do Novo Olhar para os Espaços Escolares no ano anterior, além do lançamento de mais uma edição deste mesmo edital, desta vez contemplando mais três instituições. Outra conquista foi a formalização de uma parceria com a empresa social Ateliê Quero-Quero, que elabora e produz mobiliário adequado às propostas pedagógicas das instituições. "Fizemos uma proposta de investimento

com foco na qualidade dos espaços pedagógicos dessas instituições. Uma proposta que dialoga com a realidade de cada uma das organizações parceiras e será implementada nos próximos anos."

O desenvolvimento de uma família

Nos outros dois eixos, a proposta em 2022 foi investir em projetos estratégicos, que consolidassem uma metodologia do Programa. No eixo Criança na família, foram elaborados dois projetos aprovados, posteriormente, no final do ano.

Um deles é o Projeto Ciranda, que vai acompanhar 50 famílias de crianças pequenas em situação de vulnerabilidade, inseridas em programas sociais. "A ideia é estar junto delas nos processos que podem fomentar o desenvolvimento de seus filhos.

Seguir procedimentos como os atendimentos das crianças pelas unidades básicas de saúde; a matrícula na educação infantil, fomentar a participação das famílias nessas instituições e incentivar que brinquem com seus filhos desde bebês", diz Juliana.

O outro projeto é uma parceria com o Ministério Público e o Núcleo de Estudo de Políticas Públicas (Nepp) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para reconhecimento de paternidade.

"Vamos trabalhar em um piloto em um território, começando com um trabalho de mobilização para identificar certidões de nascimento onde não conste a figura paterna", observa Juliana. "Depois passamos para um processo de sensibilização da família para entender a paternidade como um direito da criança e, havendo o interesse, passamos para a parte da busca da figura paterna para que seja feito o reconhecimento."

Territórios brincantes

Projeto Caminhos do Brincar transforma espaços públicos para que contribuam com o brincar

Final de tarde na praça central da comunidade Buraco do Sapo. Um grupo enorme de crianças se reúne em torno de uma equipe de brincantes para pegar um bambolê. Em pouco tempo, garotos e garotas exibem com destreza a habilidade com o arco que, até então, não fazia parte do repertório dessas crianças.

A iniciativa integra o Projeto Caminhos do Brincar, que tem como objetivo envolver e engajar as crianças na busca de mais melhorias e oportunidades de brincar nos territórios em que vivem. A partir do brincar e da cultura tradicional da infância, o projeto vem sensibilizando crianças e adultos da comunidade para desenvolver e fortalecer a noção de pertencimento ao bairro em que vivem; a transmissão regional, oral e intergeracional das brincadeiras; assim como impulsionar a organização comunitária.

A partir de um trabalho semanal de base, envolvendo crianças e cuidadores, a equipe de brin-

cantes está presente no Buraco do Sapo com atividades de escuta comunitária e mobilizando atividades em torno de cultura da infância.

O brincar e a memória das brincadeiras de infância dos familiares e cuidadores são a base para a criação de uma rotina de atividades lúdicas voltadas à ocupação dos territórios públicos do brincar em cada comunidade.

"A criança se desenvolve nos diversos contextos em que está inserida. Além da família e da escola, a comunidade onde a criança vive é de fundamental importância para o seu desenvolvimento. Um território mais amigável, seguro e lúdico oferece às infâncias oportunidades de interação mais potentes e, dessa forma, o direito à convivência comunitária é garantido", explica Juliana Di Thomazo, coordenadora do Programa Infância em Foco, da FEAC.

Por espaços mais interativos

Projeto Novo Olhar propõe didática inovadora para a educação infantil

Como sensibilizar as equipes escolares para repensarem o papel da educação infantil? De que forma as escolas podem colocar em prática um planejamento pedagógico democrático, que escute e valorize as crianças? Com o objetivo de apoiar os educadores nessa missão, o Projeto Novo Olhar ganhou novo impulso com o lançamento, no início de 2022, da coleção de cadernos *Novo Olhar para a Infância*.

O projeto defende que as escolas de educação infantil têm o papel de promover a cultura da infância e o desenvolvimento integral nessa primeira etapa da educação básica, que contempla crianças de 0 a 5 anos. "Nós queremos que as escolas sejam espaços brincantes, que privilegiem as atividades ao ar livre e que as crianças tenham protagonismo", explica Teresinha Klain, analista de projetos do Programa Infância em Foco, da FEAC.

A coleção é formada por cinco cadernos temáticos, resultado de uma parceria da FEAC com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O material é voltado para os professores, os monitores e a equipe gestora (orientadores, coordenadores e diretores pedagógicos) das escolas de educação infantil. Com uma linguagem acessível, os cadernos oferecem referenciais teóricos e exemplos práticos, apoiados por ilustrações, de mudanças que podem ser aplicadas nas escolas, a fim de melhorar a qualidade da educação infantil.

A ideia é incentivar a interatividade. Um dos cadernos exemplifica um caso: um grupo de crianças participa de uma aula no Jardim Botânico, em Americana (SP), vizinha a Campinas. De volta à escola, as crianças desenham o que viram, elaboram perguntas e compartilham suas teorias. Enquanto isso, tudo é registrado pelo professor por

Novo Olhar: percurso formativo utilizado por 33 OSC de Campinas



Foto: Acervo Fundação FEAC

meio de fotos e anotações, que vão compoendo a documentação pedagógica da instituição.

Mais de 400 profissionais impactados

Trinta e três Organizações da Sociedade Civil (OSC) de Campinas que atuam com educação infantil já estão colocando em prática esses aprendizados, adotando o percurso formativo Novo Olhar.

Ao todo, mais de 400 profissionais participaram da formação, via plataforma virtual. "Estamos fazendo um trabalho de democratizar esse conteúdo, que é tão rico", ressalta Teresinha.

O percurso formativo ultrapassou as divisas municipais e chegou a Rio das Pedras (SP), que fica a 80 quilômetros de Campinas. Em agosto de 2021, a Secretaria Municipal de Educação local passou a adotar uma formação inspirada no Projeto Novo Olhar nas nove escolas municipais de educação infantil.

Os grupos de estudo foram coordenados pelo Nepp, com o apoio da equipe do Programa Infância em Foco. É a primeira vez que uma metodologia da FEAC é replicada fora de Campinas. Cerca de 110 profissionais de educação infantil já participaram do processo formativo.

Linha do tempo

Principais ações da dimensão em 2022



Janeiro

Programa Acolhimento Afetivo

Pelo Projeto Memórias Afetivas, voltado ao registro dos momentos felizes das crianças e adolescentes acolhidos, crianças atendidas pela instituição Aldeias Infantis SOS Campinas fazem um passeio à praia para realizar o sonho de conhecer o mar.

Março

Programa Juventudes

Posse da colaboradora do Programa Juventudes, da FEAC, Rafaela Canela, no Conselho Municipal de Juventudes.

Mai

Programa Enfrentamento a Violências

Lançamento da Campanha 18 de maio – “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” com o objetivo de sensibilizar a sociedade, dando visibilidade e levando informação sobre a temática.

Programa Infância em Foco

Inauguração dos espaços de Aprendizagem ao Ar Livre das cinco instituições contempladas pelo edital 2021 do Projeto Novo Olhar para os Espaços Escolares.

Programa Infância em Foco

Início do processo de migração de instituições de educação infantil que recebiam apoio institucional da FEAC para a modalidade de apoio a projetos.

Programa Acolhimento Afetivo

A Formatura dos jovens participantes do Projeto Trilhar.

Programa Juventudes

O Programa participa na oficina de âmbito nacional de aprimoramento do Caderno de Diretrizes e Bases de uma Política com e Para as Juventudes, visando a construção do documento *Juventudes do Agora: Diretrizes e Bases de uma Política Com e Para as Juventudes*.

Programa Infância em Foco

Lançamento da segunda fase do Projeto Caminhos do Brincar, que fomenta a criação de espaços públicos amigáveis e seguros para crianças nas comunidades.

Programa Mobilização para Autonomia

Início do Projeto Asas, trabalho em rede, executado pela Asid, que reúne dez OSC que atendem pessoas com deficiência em Campinas, com repasse de metodologia canadense (Plan) para a criação de planos de vida e redes de apoio, respondendo à pergunta “o que será do meu filho quando eu não estiver mais aqui?”.

Programa Infância em Foco

Lançamento do II Edital Novo Olhar para os Espaços Escolares que incentiva a criação e implantação de espaços e aprendizagem ao ar livre em três instituições parceiras contempladas no edital.

Fevereiro

Abril

Junho



Novembro

Programa Acolhimento Afetivo
Projeto Ativar II, realizado em parceria com Casas Lares, na Instituição Cidade dos Meninos, promove o Intercâmbio de práticas e experiências com praticantes de jiu-jitsu das academias Art Center, em Sumaré (SP).

Programa Enfrentamento a Violências
Realização da Campanha "Não se Cale", tendo como tema os 16 dias globais de ativismo contra a violência de gênero contra as mulheres, que inclusive mobilizou os colaboradores da FEAC nas ações de visibilidade da campanha por meio de reels e posts.

Programa Mobilização para Autonomia
Assinatura de contrato entre FEAC e Guardinha de Campinas para execução de projeto em parceria com o Sesi ofertando 100 vagas para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa de Alfabetização e Inclusão (PAI).

Julho

Programa Enfrentamento a Violências
Publicação da Resolução Nº 039/2022, que dispõe sobre a criação do Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência de Campinas, pelo CMDCA Campinas, fruto da ação do Projeto Município Livre de Violência, que visa a implementação da Lei de Escuta Protegida (Lei 13.431/17) em Campinas.

Programa Juventudes
Início das articulações para estabelecimento de parceria com a empresa Amazon AWS.

Setembro

Programa Infância em Foco
Sensibilização dos gestores em relação à importância dos ambientes para a promoção da autonomia, aprendizado e desenvolvimento de crianças e bebês.

Programa Enfrentamento a Violências

Realização do seminário de encerramento do Projeto T-Sendo Redes, que abordou as diversas experiências vividas por cada um dos grupos e lançamento do *Guia prático de processos circulares: uma experiência do Projeto T-Sendo Redes*.

Programa Juventudes

Participação na Feira de Oportunidades em parceria com a Coordenadoria Municipal de Juventudes (cursos e vagas de emprego/aprendiz).

Programa Mobilização para Autonomia

Parceria entre Apascamp, Secretaria Municipal de Saúde e Fundação FEAC para diminuição da demanda reprimida do município para a realização de exames audiométricos.

Programa Acolhimento Afetivo

O Projeto Implementando Inovação, que desenvolveu o sistema de gestão Gero360° em cinco Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), foi apresentado no IX Seminário sobre Longevidade e Qualidade de Vida da Unicamp.

Programa Educação

Lançamento do Movimento Educação Sempre, iniciativa suprapartidária que congrega diversos atores com o objetivo de fomentar iniciativas para colocar a educação em evidência em Campinas, reconhecendo-a como projeto de política pública.

Realização da Semana da Educação, com a produção do Congresso de Protagonismo, com temas como "Alfabetização e Letramento" e "Metodologias Participativas nas Práticas Docentes e Tecnologia digitais na Escolas."

Programa Juventudes

Início de atividades do Conselho Jovem Itinerante do Programa Juventudes.

Programa Acolhimento Afetivo

O Projeto Nossas Gerações (Lar São Vicente de Paulo) faz apresentação de videoclipe das oficinas de musicalização terapêutica dos idosos dos quatro Institutos de Longa Permanência para Idosos beneficiados no evento de fechamento da Coordenadoria do Idoso.

Programa Enfrentamento a Violências

Formalização da parceria como financiadores da Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes - 2023. A Coalizão é uma articulação da sociedade civil formada por cerca de 50 organizações, fóruns e redes dedicadas à prevenção e ao enfrentamento das violências contra crianças e adolescentes no país.

Programa Mobilização para Autonomia

Patrulheiros de Campinas iniciam projeto em parceria com Fundação FEAC e Instituto Jó Clemente para capacitação da equipe no atendimento de pessoas com deficiência.

Agosto

Outubro

Dezembro

Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões

Ações concretas para preparar o território, empoderar a população e fortalecer suas conexões são essenciais para superar as vulnerabilidades de Campinas

Se temos o sonho de superar as vulnerabilidades, a resposta começa pela preparação dos territórios onde elas acontecem para podermos semear soluções mais efetivas e sustentáveis. “É preciso atuar dentro do território, empoderar a população local, fortalecer as conexões e os vínculos, investir em ações que estimulem as potencialidades locais”, entende Renato Nahas, presidente da Diretoria Executiva da FEAC. É esse o foco da dimensão **Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões**, que possui duas vertentes: **Desenvolvimento Territorial** e **Fortalecimento de Vínculos**. Em 2022, esses dois Programas desenvolveram projetos consistentes buscando valorizar o pertencimento da população em áreas periféricas de Campinas, estimulando novas conexões com o território e incentivando a convivência comunitária como forma de impulsionar a transformação rumo a uma cidade mais humana e inclusiva.

Potencializando territórios



R\$ 8.891.727,80

Valor executado » 34,50% do total

Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS*) beneficiárias dos projetos apoiados pela FEAC

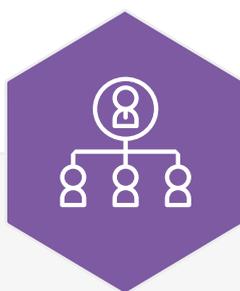


* Metodologia FEAC.



28

projetos apoiados



81

organizações apoiadas*



49.730

pessoas impactadas diretamente

*As organizações parceiras em mais de um Programa foram contabilizadas somente uma vez na soma total.



Empreende Campinas, fase 2: inclusão produtiva transforma realidades

Dentre as ações promovidas pelo Programa Desenvolvimento Territorial, um dos destaques de 2022 foi o projeto de inclusão produtiva Empreende Campinas fase 2 (veja quadro à pág. 44). "Essa é uma iniciativa bastante poderosa. Você tira a pessoa da vulnerabilidade ao oferecer a oportunidade de inserção no mercado, seja por meio de um emprego ou empreendimento próprio", afirma Nahas.

Ele ressalta alguns aspectos do projeto que contribuem para potencializar os resultados e impulsionar a transformação da realidade dos participantes. "Contamos com a parceria de Organizações da Sociedade Civil (OSC) que atuam no território e conhecem as pessoas que

são potenciais beneficiárias de uma ação de inclusão financeira e as trazem para o projeto. E, mais que isso, juntamos várias dessas instituições que atuam em territórios diferentes em um mesmo projeto, com o mesmo treinamento, a mesma tecnologia social", descreve ele.

"Uma coisa é você fazer isso de forma dispersa em quatro territórios diferentes. A outra é juntar as pessoas e fazer um programa só. Isso tem a ver com fortalecer conexões e impulsionar organizações, empresas e pessoas em prol das causas sociais." Ou seja, a união de atores com o mesmo objetivo produz resultados bem mais consistentes.

“Juntamos várias instituições que atuam em territórios diferentes. Isso tem a ver com fortalecer conexões e impulsionar organizações”

Renato Nahas Batista

Presidente da Diretoria Executiva da FEAC

Virada de chave

O maior entre os sete projetos tocados pelo Programa Desenvolvimento Territorial em 2022, o Empreende Campinas é uma porta importante para dar autonomia a pessoas em situação de vulnerabilidade, com a perspectiva de beneficiar até 1.200 pessoas até 2023.

"Na primeira fase do projeto, a grande maioria dos participantes eram mulheres. Algumas em situação de violência doméstica sem conseguir sair dessa condição por não contar com uma renda", diz Bárbara Suzuki, analista do Programa. Por isso, ela ressalta o impulso transformador que é oferecer aos participantes a oportunidade de ser produtivo, de gerar renda e, a partir daí, começar a vencer os obstáculos e mudar sua realidade.

Para o Programa Fortalecimento de Vínculos o grande desafio de 2022 foi procurar consolidar a migração de 30 instituições parceiras para o novo formato de atuação por projetos adotado pela FEAC (veja quadro à pág. 47). Pri-

meiramente, foi feita uma formação sobre proteção social básica e escrita de projetos, depois as OSC apresentaram os projetos. "A maioria das equipes não estava acostumada a pensar sua atuação com o planejamento por meio de projetos. Foi um processo bastante intenso, provocativo, questionador. O assessoramento constante durante este percurso foi cuidadoso e importante para corrigir rotas", observa Silnia Prado, líder do Programa.

Todo esse processo de mudança de chave, segundo Silnia, ajudou as OSC a enxergarem melhor o papel transformador que sua ação pode ter em áreas vulneráveis de Campinas. "Os encontros formativos foram bem valiosos", concorda Daniela Oliveira Cavaletti de Souza, coordenadora técnica do Centro Promocional Tia Ileide (CPTI), uma das OSC participantes. "Conseguimos visualizar todas as etapas de construção de um projeto e a importância de pensar nas estratégias e metodologias para colocá-lo em prática, além de deixar bem claro os objetivos", explica. "Todos esses conhecimentos agregaram muito ao planejamento de nossas ações."



Nova metodologia de trabalho permite às OSC parceiras visualizar melhor o potencial de mudança de suas ações

Foto: Acervo Fundação FEAC



Mobiliza Campinas: mulheres foram as principais beneficiadas da campanha

Programa

Desenvolvimento Territorial



9

projetos em 2022*



17.435

pessoas beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 2.104.173,91

valor executado



12

OSC parceiras

Eixos

Objetivos estratégicos

Desafios

Direito à cidade

Espaços públicos que cumpram sua função social nos territórios.

a. Espaços públicos qualificados e utilizados pelas comunidades. **b.** Espaços públicos apropriados e cogeridos pelas comunidades.

Dinamismo econômico

Inclusão produtiva nos territórios.

a. Mais micro e pequenos empreendimentos individuais e coletivos resilientes e rentáveis. **b.** Mais micro e pequenos empreendimentos de grupos sub-representados ou marginalizados. **c.** Mais oportunidades de trabalho e renda estável e digna nos territórios.

Organização comunitária

Organizações comunitárias e cidadãos como promotores do desenvolvimento local.

a. Tecido social mais consistente e com capacidade local de articulação e atuação coletiva. **b.** Comunidades com conhecimento de seus direitos e acessando os canais de diálogo apropriados para a efetivação dos direitos.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Para criar bases para a transformação em áreas vulneráveis de Campinas, o Programa Desenvolvimento Territorial atua em três linhas: **Direito à cidadania**, em ações que visam fazer com que os espaços públicos cumpram sua função social nos territórios; **Dinamismo econômico**, que engloba iniciativas para a inclusão produtiva da população vulnerável; e **Organização comunitária**, com foco na articulação dos cidadãos e lideranças para que busquem seus direitos e promovam o desenvolvimento local.

Em 2022, pensando na situação de pós-pandemia, que deixou muitas famílias em situação financeira difícil, sem acesso à renda, o Programa investiu em duas grandes

ações no eixo de Dinamismo Econômico: o Projeto Empreende Campinas e a iniciativa Coalizão pelo Impacto.

No caso do Empreende Campinas, a FEAC deu prosseguimento ao investimento iniciado no ano anterior e, nesta segunda etapa, contou com a parceria do Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo (CRCA), como líder do projeto que conta também com a participação das Organizações da Sociedade Civil (OSC) Associação Anhumas Quero Quero (AAQQ), Núcleo Ação Social (NAS) e Projeto Filhos como coexecutoras. Além de Sebrae SP, Senai, Senac, Firgun, Artemisia e Fundação Educar DPaschoal, para estruturação e aperfeiçoamento das ações, levando em conta os aprendizados da anterior.



Em 2022, o Programa Desenvolvimento Territorial deu ênfase à situação financeira das famílias no pós-pandemia

"Uma das mudanças foi a incorporação da atenção à situação social do público-alvo. Assim, o projeto incorporou uma equipe de assistência social que acompanha os participantes e identifica possíveis dificuldades que podem impedir a continuidade de sua participação", explica o economista Pedro de Miranda Costa, membro do CRCA.

Ele esclarece que, após uma análise do perfil de cada participante, é traçada uma trilha de formação. "Digamos que a pessoa tinha que fazer cinco cursos, mas parou no terceiro. Essa equipe vai atrás para ver o que aconteceu e procura formas de superar o problema, acionando a rede de proteção social, para que ela retome o planejado."

Negócios de Impacto

No caso da Coalizão pelo Impacto, uma iniciativa nacional idealizada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), que chegou a Campinas em agosto de 2022, a FEAC atua como parceira estratégica (veja quadro à pág. 55). "O objetivo é estimular o ecossistema de negócios de impacto social e ambiental e atrair investidores,

visando impulsionar a criação e o fortalecimento de negócios de impacto social que beneficiem populações vulneráveis", explica Bárbara Suzuki, analista de projetos do Programa Desenvolvimento Territorial, da FEAC.

No eixo da Organização Comunitária, Bárbara destaca o Projeto Redescobrir, realizado em 2022 com os moradores da Cidade Satélite Íris. "As atividades procuraram fazer com que os moradores se vejam como agentes de desenvolvimento de seu território, estimulando a organização social em rede e ampliando as possibilidades de atuação coletiva para superação das questões identificadas", comenta ela.

Na primeira etapa de execução do projeto, o grupo de participação comunitária constituído fez um diagnóstico socioterritorial e das potências e vulnerabilidades do Satélite Íris, elegeu as demandas prioritárias, criou alguns projetos para superar os desafios locais e uma estratégia de monitoramento das ações planejadas. "Esse é um bom exemplo de como podemos estimular as pessoas de áreas vulneráveis a buscarem seus direitos e melhorar sua condição de vida", afirma Bárbara.

Transformação na prática

Projeto Empreende Campinas capacita moradores de áreas vulneráveis e fortalece OSC locais

O objetivo do Projeto Empreende Campinas é criar mecanismos para que pessoas em situação de vulnerabilidade social consigam sua autonomia econômica. Em 2020 e 2021, focou em regiões de maior vulnerabilidade social, visando a redução dos impactos econômico e social da pandemia de Covid-19.

Em 2022, o projeto seguiu buscando gerar impacto social positivo por meio da capacitação do público para o mercado de trabalho e empreendedorismo, individual ou coletivo (associações ou cooperativas). Também visa fortalecer e estruturar OSC locais para atuação perene e sustentada em inclusão produtiva.

O público direto do projeto são principalmente mulheres, jovens e pessoas que estão há um longo período longe do mercado de trabalho, moradores de comunidades periféricas de Campinas. Conforme mapeamento prévio, realizado pela FEAC, os territórios de atuação se enquadram naqueles com vulnerabilidade socioeconômica.

O Empreende Campinas possui uma eficiente rede de suporte ao empreendedorismo junto a essas populações e, entre outras ações, oferece cursos de capacitação em gestão e acesso facilitado a microcrédito.

A parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) permitiu que a FEAC ampliasse o alcance do Empreende Campinas em 2022. O Sebrae é parceiro nas formações dos em-

preendedores para gestão, planejamento financeiro e marketing. "O Sebrae contribui com as formações técnicas", diz Bárbara Suzuki, analista de projetos do Programa Desenvolvimento Territorial. "No eixo empreendedorismo, o objetivo é promover inclusão produtiva, por meio da capacitação dos empreendedores e adequações de pequenos negócios, oferecendo orientação e acompanhamento", explica.

Para a realização das formações, a FEAC teve o apoio e a logística de quatro OSC de Campinas: o Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo (CRCA), a Associação Anhumas Quero Quero, o Núcleo Ação Social (NAS) e o Projeto Filhos. Essas entidades disponibilizaram espaço e infraestrutura e ficaram responsáveis em contatar e mobilizar os empreendedores e empreendedoras locais e formar as turmas.

Bárbara destaca também a contribuição do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) com temáticas formativas específicas: eletricitista residencial, preparo de bolos caseiros e confeitados, fabricação de salgados e formação de assistente financeiro.

O Empreende Campinas gera experiência e aprendizado para as OSC participantes. "Esta atividade permite que as OSC possam se apropriar dos saberes relacionados à inclusão produtiva e que os incorporem às suas atividades, permitindo que permaneçam atuando mesmo após o encerramento do projeto", afirma Bárbara.



Programa

Fortalecimento de Vínculos



19

projetos em 2022*



32.295

pessoas beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 6.787.553,89

valor executado



69

OSC parceiras

Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Convivência e vínculos	Centralidade da convivência familiar e comunitária.	a. Espaços seguros e inclusivos de escuta, diálogo e aconselhamento eficiente. b. Ofertas de convivência familiar, comunitária e intergeracional com intencionalidade clara. c. Parentalidade positiva no cotidiano familiar reconhecida como fundamental para a construção de relações seguras e afetivas.
Prevenção ao agravamento das vulnerabilidades sociais	Prevenir o agravamento das vulnerabilidades sociais das famílias e indivíduos.	a. Abordagens personalizadas e estruturadas no atendimento às demandas sociais das famílias e indivíduos. b. Responsividade às demandas sociais das famílias e indivíduos. c. Demandas sociais identificadas, acompanhadas e superadas.
Mitigação de riscos sociais	Proatividade em situações de risco social, mitigando danos imediatos e buscando soluções preventivas.	a. Situações de risco social do território identificadas e compreendidas. b. Protocolos locais de mitigação de riscos implantados e operacionais. c. Mecanismos ágeis de resposta para situações de crise social pactuados.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Prevenir o agravamento da vulnerabilidade e criar condições de bem-estar, mobilidade e desenvolvimento social nos territórios. Com esse foco, o Programa Fortalecimento de Vínculos orientou sua ação em 2022 em três eixos: **Convivência e vínculos**, estimulando convívios familiar e comunitário saudáveis; **Prevenção ao agravamento das vulnerabilidades sociais**, ajudando as organizações a entender as necessidades dos moradores locais para que essa população possa agir no sentido de resolvê-las; e **Mitigação de riscos sociais**, voltado a uma atuação proativa em situações de risco social, por meio de ações ágeis que mitiguem danos imediatos e implementem soluções preventivas.

Em 2022, o Programa executou 19 projetos com 69 parceiros. A principal frente foi o processo de migra-

ção da forma de financiamento das OSC do modelo de apoio institucional para a atuação por projetos (veja quadro à pág. 47). O primeiro passo foi promover a formação das equipes dessas instituições para ampliar o repertório na nova atuação, feita por meio do Projeter FOV, em parceria com o Programa Qualificação da Gestão.

A primeira turma do Projeter FOV iniciou essa formação no segundo semestre de 2021 e a concluiu em 2022. "Depois disso, essas OSC apresentaram projetos já de acordo com o novo formato proposto pela FEAC", diz Silnia Prado, líder do Fortalecimento de Vínculos. "E iniciamos a formação da segunda turma de OSC, que deve concluir o processo em 2023."



Qualificação e mobilização

Os encontros são realizados pelo Núcleo de Estudo sobre Criança e Adolescente (Neca), parceiro da FEAC no Projetoar FOV. "A iniciativa da FEAC de capacitar as OSC para trabalhar por meio de projetos é muito importante e necessária. Nesse setor, a maioria das instituições ainda desenvolve ações sem muito planejamento", explica Maria do Carmo Krehan, diretora administrativa e financeira do Neca.

Uma das OSC que participou da primeira turma do Projetoar FOV é a Direito de Ser, que atende crianças, jovens e adultos com atividades de fortalecimento de vínculos. "Entrei na capacitação com muitas dúvidas. Mas os encontros agregaram bastante e o que aprendemos foi essencial para a escrita dos projetos", diz Silvana Apa-

recida Madalena Dias, assistente social da Direito de Ser. Seguindo o que aprendeu, ela e a equipe da Direito de Ser resolveram ouvir a comunidade por meio de uma pesquisa socioterritorial. "As crianças e famílias da comunidade sinalizaram que tinham interesse em uma atividade ligada à arte circense e a artes plásticas, que ainda não oferecíamos", relata. Assim nasceu o Projeto A Magia da Arte ou a Arte é Magia. Foram criadas duas oficinas, uma de artes plásticas e outra de circo. "Foi uma iniciativa tão bem-sucedida que estamos dando continuidade."

No eixo Mitigação de risco social, o Programa coordenou a terceira edição do Mobiliza Campinas, lançado em 2020 como ação emergencial de combate à insegurança alimentar que se agravou com a pandemia (veja à pág. 48).



O Programa Fortalecimento de Vínculos atua na prevenção do agravamento das vulnerabilidades e cria condições de bem-estar, mobilidade e desenvolvimento social nos territórios

Mudança de mentalidade

Projetar FOV promove trilhas formativas para que as equipes das OSC atuem por meio de projetos

De acordo com as novas diretrizes de atuação da FEAC, o investimento social será executado por meio de projetos apresentados pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC) parceiras. Para implantar essa nova cultura, os Programas Fortalecimento de Vínculos e Qualificação da Gestão criaram o projeto de formação Projetar FOV, em parceria técnica com a Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e do Adolescente (Neca).

A primeira turma, de 14 OSC, passou pela trilha de capacitação em duas temáticas: Proteção Social Básica e Gestão de Projetos, entre setembro de 2021 e março de 2022, em encontros presenciais, cursos formativos on-line e workshops. “O objetivo era dar foco à ação das entidades, definindo objetivos gerais e específicos. Ajudá-las a pensar seus projetos em termos dos resultados

que desejam obter, criar uma cultura de planejamento e monitoramento da implementação de suas ações”, explica Maria do Carmo Krehan, diretora administrativa e financeira da entidade parceira, que tem como missão difundir metodologias para a inovação e articulação de políticas em defesa da criança, do adolescente, do jovem e de sua família.

Em agosto de 2022, uma nova turma de 16 OSC iniciou o mesmo processo formativo. “Nosso objetivo é que ao final do projeto as 30 OSC parceiras do Programa Fortalecimento de Vínculos estejam com conhecimentos atualizados sobre a Proteção Social Básica agregados à Gestão de projetos, possibilitando o desenho de novas iniciativas para potencializar a atuação no território”, diz Silnia Prado, coordenadora do Fortalecimento de Vínculos.



Nova turma de formação do Projetar FOV

Foto: Acervo Fundação FEAC

Ajuda a pessoas em situação de vulnerabilidade no pós-pandemia

Mobiliza Campinas apoiou mais de 20 mil cidadãos em sua terceira edição

A campanha Mobiliza Campinas voltou, em fevereiro de 2022, em sua terceira edição, com o objetivo de auxiliar no combate às consequências socioeconômicas da pandemia da Covid-19. O desdobramento da pandemia contribuiu para ampliar a vulnerabilidade social no município. De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, quase 52 mil pessoas passaram a viver em situação de extrema pobreza em Campinas com a pandemia.

Como nas outras vezes, a maioria dos beneficiários do cartão alimentação foi de mulheres que perderam o emprego durante a pandemia e passaram a ter dificuldades em garantir a própria alimentação e a dos filhos. "Os efeitos econômicos da pandemia e da crise econômica na população mais desassistida, com seu acesso a direitos comprometido, perda de emprego e alta na inflação, seguiram alarmantes e geraram um impacto nutricional na vida de muitas famílias", afirma Sílnia Prado, coordenadora do Mobiliza, que está à frente da campanha desde o início, em 2020.

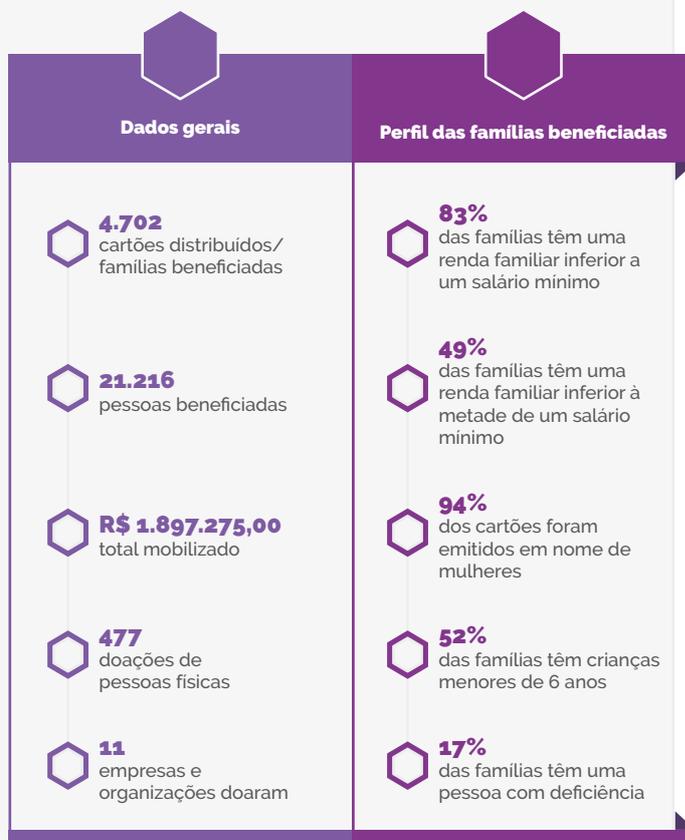
No ano passado, cada família recebeu um benefício de R\$ 450, em três parcelas mensais de R\$ 150. Com o mote "a cada R\$ 1 doado, a FEAC doa mais um", a campanha arrecadou, ao todo, R\$ 1,8 milhão, somadas as doações de pessoas físicas, empresas e instituições. Mais de 4.700 cartões de alimentação foram emitidos, atingindo 21.216 campineiros.

Na imprensa, o Mobiliza Campinas repercutiu em diversos veículos de comunicação como a EPTV, rádio CBN Campinas e portais de notícias como UOL e G1. Também recebeu apoio do ex-capitão da seleção brasileira de futebol Cafu, que gravou um vídeo convocando doações para a campanha.

Trajetória reconhecida

A Mobiliza Campinas foi lançada em 2020 como uma medida emergencial para amenizar a fome e a insegurança alimentar no município, muito agravadas pela pandemia de Covid-19. A ação é fruto da articulação da FEAC com mais de 100 OSC e tem o objetivo de beneficiar famílias em situação de vulnerabilidade social por meio da distribuição de cartões alimentação.

As OSC realizam o cadastro das famílias e distribuem os cartões nos territórios onde atuam. O Grupo de Trabalho do Mobiliza Campinas, composto por cinco entidades, além da própria FEAC, é responsável pelo planejamento e monitoramento das ações.



Linha do tempo

Principais ações da dimensão em 2022

Fevereiro

- **Programa Fortalecimento de Vínculos**

Lançamento da terceira edição do Mobiliza Campinas, campanha que procura estimular cidadãos e empresas da cidade a contribuírem com doações para combater a fome e a insegurança alimentar de populações nos territórios vulneráveis.



Abril

- **Programa Fortalecimento de Vínculos**

Diagnóstico socioterritorial do Projeto Redescobrir realizado com a comunidade da Cidade Satélite Íris, com o objetivo de mobilizar a comunidade para identificar os problemas locais e buscar as soluções. A iniciativa beneficiou diretamente 20 lideranças comunitárias e, indiretamente, mais de 8,2 mil pessoas.



Junho

- **Programa Desenvolvimento Territorial**

Assinatura do acordo de cooperação técnica e financeira com a iniciativa Coalizão pelo Impacto.

- **Programa Desenvolvimento Territorial**

Início do primeiro projeto em parceria com uma OSC do processo de migração do modelo de apoio institucional para o financiamento social por meio de projetos adotados pela FEAC.

Outubro

- **Programa Desenvolvimento Territorial**

Início do Projeto Lideração no Jardim Florence e no Jardim Bassoli. A iniciativa procura estimular os cidadãos a ocuparem o papel de liderança em sua comunidade e buscar transformações concretas para os principais problemas locais.



Novembro

- **Programa Desenvolvimento Territorial**

Entrega dos equipamentos do Projeto Caminhos do Brincar, iniciativa dos Programas Desenvolvimento Territorial e Infância em Foco, que procura contribuir com a construção de espaços seguros e amigáveis para as crianças, sobretudo em territórios vulneráveis.



Dezembro

- **Programa Fortalecimento de Vínculos**

Lançamento do primeiro vídeo do Projeto Cinema-QUI/Curta o Território, uma parceria do Fortalecimento de Vínculos com a campanha Reveja Seus Conceitos, do Programa Mobilização para a Autonomia.

Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

A união de esforços tem a capacidade de produzir resultados bem mais efetivos nas ações sociais. A FEAC junta todas as pontas para transformar realidades

Mais que apoiar projetos sociais, a Fundação FEAC atua como uma catalisadora de esforços de diversos atores em prol de uma causa comum: combater vulnerabilidades e criar oportunidades para que as pessoas superem essa condição, consigam ter acesso a seus direitos e se desenvolver. É nessa direção que apontam as iniciativas da dimensão **Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais**, com dois Programas específicos: **Cidadania Ativa** e **Qualificação da Gestão de OSC**. “Nesse mundo da assistência social, existem entidades trabalhando em territórios diferentes e em causas semelhantes. A FEAC tem o poder de juntar essas entidades, definir temas comuns, transferir a elas tecnologia social inovadora e financiar projetos, permitindo que as iniciativas produzam resultado bem mais efetivos”, explica Renato Nahas, presidente da Diretoria Executiva da FEAC. É uma forma de dar mais qualidade ao trabalho das Organizações da Sociedade Civil (OSC), que, em contrapartida, trazem para as ações o valioso conhecimento das necessidades dos territórios onde atuam.

Impulsionando organizações



R\$ 2.793.849,81

Valor executado » 8,69% do total

Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS*) beneficiárias dos projetos apoiados pela FEAC



* Metodologia FEAC.



16

projetos apoiados



82

organizações apoiadas*



1.257

pessoas impactadas diretamente

*As organizações parceiras em mais de um Programa foram contabilizadas somente uma vez na soma total.



Via Conexão: mentoria e geração de trabalho em conjunto com Azul Linhas Aéreas

Em 2022, um bom exemplo de iniciativa que resume o que diz Nahas é a terceira edição do Via Conexão, projeto de voluntariado corporativo que utiliza a mentoria para contribuir com o desenvolvimento – pessoal e profissional – e ampliar as oportunidades de empregabilidade de jovens em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência, (veja mais no quadro à pág. 54). Em 2022, foi realizado em parceria com a Azul Linhas Aéreas.

"A Azul tinha o objetivo de mentorear jovens em situação de vulnerabilidade. Ela poderia muito bem fazer esse trabalho sozinha, usando a equipe dela", observa Nahas. Mas até encontrar esses jovens e se estruturar para colocar o projeto em prática levaria muito mais tempo. Nossa parceria foi a resposta que buscava. "A FEAC conhece as entidades que trabalham com esse público nos territórios e tem acesso à tecnologia para fazer um bom trabalho de mentoria", completa ele.

Outro diferencial é destacado por Ester Pizza de Almeida Barros, gerente executiva do Sorri Campinas, uma das OSC parceiras do Via Conexão, que participa do projeto desde seu lançamento, em 2020, encaminhando jovens com deficiência atendidos pela entidade. "O processo aproxima esses voluntários do mundo da deficiência e os transforma em embaixadores da causa junto às empresas, capazes de construir pontes entre elas e o profissional com deficiência. Esse projeto faz com que as pessoas tenham um outro olhar para a deficiência", diz Ester.

Qualificar e mobilizar

Esse movimento rumo à transformação de realidades é fundamental e norteador das ações desenvolvidas pe-

los dois Programas dessa dimensão. "Nossos projetos são pensados com o objetivo de que as OSC possam se transformar e se desenvolver e, assim, ampliar seu impacto social positivo embasado em boa gestão, governança, boas práticas e cultura organizacional", afirma Nathalia Garcia, coordenadora do Programa Qualificação da Gestão de OSC.

Uma das iniciativas do Programa em 2022 buscou conhecer melhor um dos principais desafios das OSC parceiras da FEAC: a comunicação. "As dificuldades nessa área eram trazidas pontualmente, então resolvemos fazer um diagnóstico para pensar em uma forma mais assertiva e estratégica de ajudá-las", explica Nathalia. "A comunicação é importante tanto para a instituição prestar contas para a sociedade de suas atividades como para captação de recursos e, por isso, é uma aliada valiosa. Muitas organizações não têm essa clareza", diz Natalia dos Santos Gonzales, CEO e cofundadora da Nuclear HUB, responsável pela pesquisa promovida pela FEAC. Os resultados, colhidos no final de 2022 serão usados para estruturar um projeto a ser executado em 2023.

Além de fortalecer as OSC, mobilizar os diversos atores da sociedade é outro fator essencial para promover impacto social positivo. "A mobilização é uma base potente para combater as vulnerabilidades. Por meio dos projetos, buscamos fomentar a cidadania ativa, inspirando as pessoas a terem autonomia para atuar em seu território, e engajar a sociedade e as empresas para que também se vejam como atores fundamentais nessa missão transformadora", diz Daniela Vieira, coordenadora do Programa Cidadania Ativa.

Programa Cidadania Ativa



8

projetos em 2022*



1.229

pessoas beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 845.884,21

valor executado



6

OSC parceiras

Eixos	Objetivos estratégicos	Desafios
Engajamento de pessoas	Pessoas cooperando na superação dos desafios sociais.	a. Atuação voluntária comprometida e efetiva para a transformação social. b. Articulação para que as atuações voluntárias potencializem os resultados de projetos e ações sociais. c. Cultura de doação capaz de potencializar as ações da sociedade civil.
Engajamento de empresas e instituições	Instituições e empresas atuando de forma contínua para a transformação social.	a. Investimento social privado ampliado, efetivo e colaborativo. b. Voluntariado corporativo que contribui para a transformação social.
Controle social das políticas públicas	Espaços de controle social efetivos, participativos e transparentes.	a. Espaços de controle social pautados por premissas de abertura, transparência e eficiência. b. Participação ativa dos cidadãos em espaços de controle social das políticas públicas.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Com a missão de promover o envolvimento de cidadãos, empresas e instituições na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, o Cidadania Ativa orienta suas atividades a partir de três eixos: **Engajamento de pessoas**, **Engajamento de empresas e instituições**, e **Controle social das políticas públicas**.

No primeiro eixo, o Programa apoia ações que estimulem o sentimento de pertencimento, o diálogo e a atuação coletiva e colaborativa entre as pessoas por meio do desenvolvimento de competências e atitudes de cidadania. No segundo, o objetivo é, com a mobilização social, inspirar indivíduos a tornarem-se agentes de mudança, disseminando uma cultura de participação e de corresponsabi-

lidade pelo bem-estar social. Também quer incentivar o envolvimento de empresas em projetos sociais, estabelecendo parcerias com Organizações da Sociedade Civil para executar iniciativas com impacto positivo. O terceiro eixo busca colaborar com os espaços de controle social das políticas públicas, estimulando a participação qualificada e propositiva dos cidadãos e indicando modelos de gestão eficientes e orientados para resultados.

O Cidadania Ativa traz outra particularidade. "Atuamos também em função transversal, dando suporte a outros Programas da FEAC, entendendo as demandas e oportunidades para mobilizar voluntários ou para uma articulação de parceiros", explica Daniela Vieira, coordena-

nadora do Programa. É o caso do Via Conexão (*leia o quadro abaixo*), um dos quatro projetos realizados pelo Programa em 2022. A iniciativa mobiliza voluntariado corporativo para atuar em mentoria de jovens em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência beneficiários de outros Programas da FEAC, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento – pessoal e profissional – e ampliar as oportunidades de empregabilidade.

Voz ativa

Outra iniciativa bem-sucedida foi o Hub de Cidadania Ativa, que promove a construção de espaços comunitários com gestão compartilhada feita por um comitê de pessoas do território. Um local onde grupos, coletivos e lideranças locais encontram apoio material, técnico e financeiro. "A ideia é oferecer um ambiente que fomenta informação,

aprendizagem, diálogo e a construção coletiva de ações e soluções de impacto positivo da comunidade para a comunidade, onde as causas do território têm voz", observa Daniela. Foram criados dois hubs: Quebrada em Movimento, na região do Itajaí, e Quilombo Amarais, na região do São Marcos.

A promoção da cultura da doação também tem a atenção do programa. A principal ação nesse sentido é o Dia do Doar, campanha mundial liderada pela FEAC em Campinas. Realizada em novembro, a iniciativa contou com 12 empresas parceiras e arrecadou 1.862 itens. Foram beneficiados mais de 1.400 crianças, jovens e idosos e 11 organizações. "Além disso, fazemos outras ações ao longo do ano. Fomentar a cultura do doar também é promover cidadania, reforçar o poder transformador das iniciativas solidárias e estimular pessoas a encontrarem suas causas", diz Daniela.

Vidas cruzadas em favor da inclusão

Via Conexão aponta o caminho do mercado de trabalho para os jovens

O Via Conexão foi o primeiro projeto da FEAC idealizado e executado em formato 100% on-line. Em sua quarta edição, em 2022, mobilizou 100 duplas de mentores e mentorados, número recorde. A edição mirou a relação entre os jovens e o mercado de trabalho. As mentorias foram realizadas por colaboradores da Azul Linhas Aéreas, parceira institucional do projeto, entre eles pilotos, comissários de bordo e agentes de aeroporto. Os mentorados eram jovens com e sem deficiência, indicados por OSC de Campinas, parceiras da FEAC.

Ao final de três meses de mentorias semanais e 100% on-line, os participantes tiveram a oportunidade de se conhecer pessoalmente na comemoração de encerramento, que aconteceu no hangar da Azul, em Campinas. O *feedback* do projeto foi positivo: 96% dos jovens beneficiados

acreditam que a mentoria contribuiu para seu desenvolvimento pessoal e, o mais importante, 14 participantes foram contratados pela companhia aérea. Seu objetivo é conectar, por meio da mentoria voluntária, profissionais de diferentes áreas e jovens com ou sem deficiência em situação de vulnerabilidade social. Juntos, eles traçam uma trilha de estudos e autoconhecimento a fim desenvolver novas habilidades, ampliar perspectivas de empregabilidade e formar uma rede de contatos.

Outra frente do projeto foi o Via Conexão Mulheres, que uniu empreendedoras experientes com mulheres de regiões vulneráveis que estão começando o próprio negócio. O objetivo foi empoderar e ampliar o número de mulheres com autonomia financeira.

Por mais negócios de impacto inovadores

Ao lado da nova Coalizão pelo Impacto, FEAC quer estimular empreendedorismo e inovação local

Ninguém faz nada sozinho. A Fundação FEAC se tornou parceira estratégica da ação Coalizão pelo Impacto, lançada em 2022 pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), com o objetivo de encontrar novos caminhos de atuação e cooperação e avançar na solução de problemas socioambientais do Brasil. A ação articula empresas e organizações da sociedade civil de forma a fortalecer o empreendedorismo e a inovação local por meio do apoio a negócios de impacto nas cinco regiões do país.

A iniciativa tem a realização conjunta, ao lado do ICE, do Instituto Helda Gerdau, do Instituto

Humanize e da Somos Um. Os outros parceiros estratégicos são Cosan, Fundação Educar, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Instituto Sabin e Raia Drogasil. Até 2026, o Programa quer aportar R\$ 29 milhões para potencializar ecossistemas de negócios de impacto em seis cidades: Campinas, Brasília, Porto Alegre, Fortaleza, Belém e Paranaguá (PR).

A FEAC deu suporte à implementação em Campinas, com coordenação do Impact Hub São Paulo. Um termo de cooperação foi assinado com a PUC-Campinas, que ofereceu espaço físico para coworking e atividades de mentoria, qualificação e formação.

Coalizão pelo Impacto: iniciativa nacional conta com a FEAC como parceira estratégica



Foto: Acervo Fundação FEAC

Programa

Qualificação da Gestão de OSC



8

projetos em 2022*



169

OSC beneficiadas



16

REVS de atuação



R\$ 1.947.965,60

valor executado



76

OSC parceiras

Eixos

Objetivos estratégicos

Desafios

Gestão eficiente

Organizações da Sociedade Civil com processos de gestão eficientes que potencializem seus resultados.

a. Organizações da Sociedade Civil com atuação autônoma nos processos administrativos, contábeis, financeiros e jurídicos. **b.** Organizações da Sociedade Civil preparadas para operar programas e projetos de forma eficiente. **c.** Organizações da Sociedade Civil com capacidade de desenvolver e implementar iniciativas inovadoras. **d.** Organizações da Sociedade Civil com diversificação das fontes de receita.

Governança e propósito

Organizações da Sociedade Civil com governança que viabilize a gestão eficiente focada na transformação social como visão de impacto de longo prazo.

a. Organizações da Sociedade Civil com estruturas claras de governança pautadas pelo propósito e por princípios éticos e valores. **b.** Autogestão da Sociedade Civil com planejamento estratégico de médio e longo prazos de construção de legado. **c.** Alta gestão das Organizações da Sociedade Civil atuantes na mobilização de recursos. **d.** Organizações da Sociedade Civil com diversidade e equidade nas instâncias de tomada de decisão.

Comunicação e articulação

Organizações da Sociedade Civil com estratégias consistentes de comunicação e articulação institucional.

a. Organizações da Sociedade Civil com estratégia de comunicação institucional pautada por causas e posicionamentos claros e ênfase em resultados e legado que gere reconhecimento público. **b.** Organizações da Sociedade Civil com comunicação integrada e articulada entre organizações em agendas com vistas a aumentar o alcance e impacto da mensagem.

* Inclui projetos iniciados em anos anteriores.

Com três eixos de atuação (**Gestão eficiente**; **Governança e propósito**; e **Comunicação e articulação**), o Programa Qualificação da Gestão de OSC colocou em andamento em 2022 dez projetos, beneficiando 169 Organizações da Sociedade Civil (OSC). Sua missão é ajudar essas organizações a se posicionar como articuladoras do processo de transformação social nos territórios onde atuam e que conhecem bem. A FEAC

acolhe suas necessidades e procura desenvolver projetos que consigam superar os principais obstáculos para que cumpram sua missão institucional.

Os principais desafios apontados pelas OSC em 2022 estavam relacionados à retomada das atividades presenciais no pós-pandemia, mas ainda com ondas de Covid-19. "Elas tinham questões sobre a melhor forma

de reintegração do público atendido, a falta de captação de recursos, escassez de doações e voluntários", aponta Nathalia Garcia, líder do Programa. "Para conseguir auxiliar as OSC com essas dificuldades, fizemos projetos e ações em formato híbrido que otimizava tempo e recursos, com temáticas relacionadas a novas formas de captação de recursos e engajamento de doadores, além de oferecer os assessoramentos técnicos", explica.

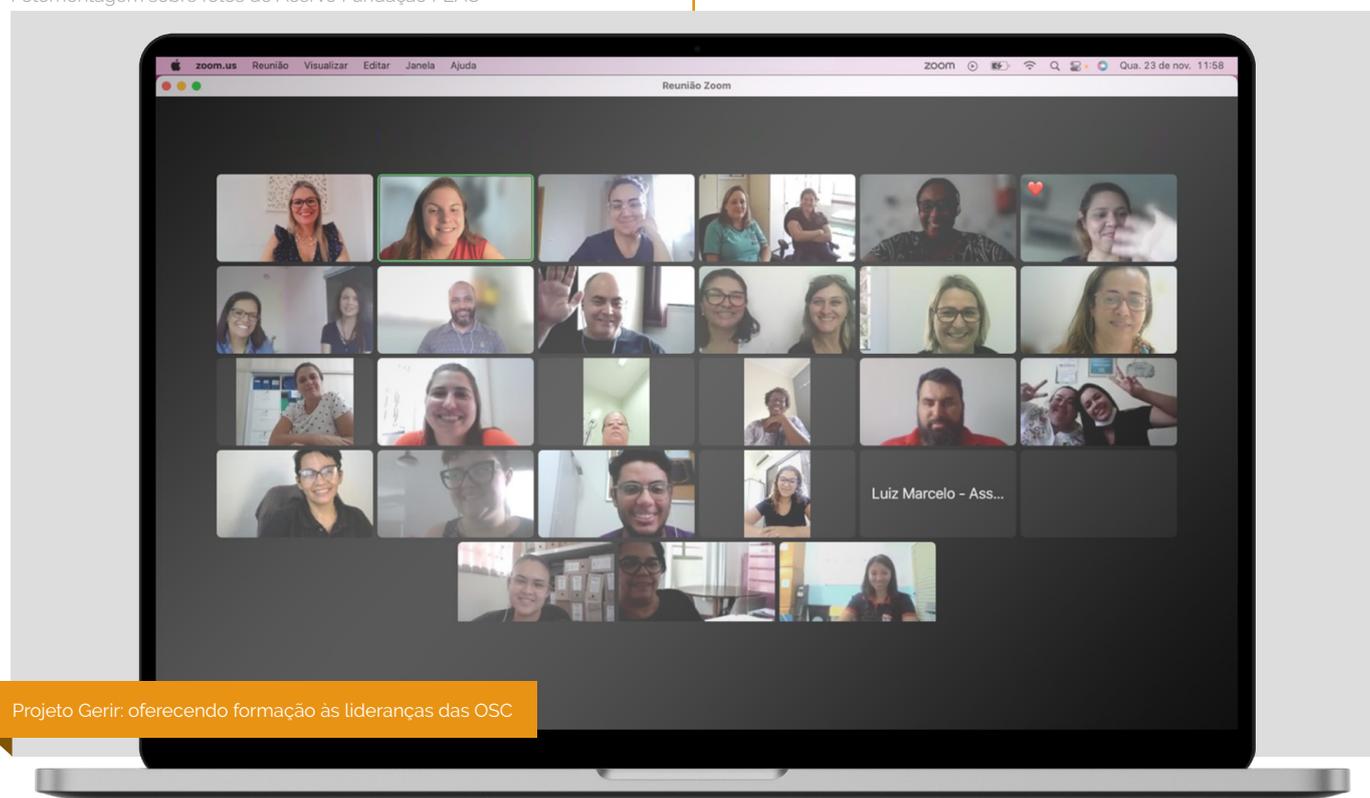
No final de 2022, em parceria com a Nuclear.Hub, o Programa promoveu uma pesquisa junto às OSC para fazer o diagnóstico das principais dificuldades que elas enfrentam para estabelecer um plano de comunicação mais eficiente. "Precisamos conhecer a raiz dos problemas para propor um projeto mais assertivo, estratégico. Algo que, de fato, possa levar a uma transformação na comunicação das OSC", diz. Não por acaso esse tema é um dos eixos trabalhados pelo Programa. "Em uma organização do terceiro setor, a comunicação é fundamental em diversas áreas, como a de mobilização de doadores e voluntários ou de prestação de contas à sociedade. É um fator que contribui para a sustentabilidade da instituição", observa Nathalia.

Formação em gestão

Em seu quinto ano de atividades, em 2022, o Projeto Gerir, que tem como objetivo oferecer uma formação às lideranças das OSC para que adotem ferramentas e processos que qualifiquem a sua gestão, envolveu a participação de 40 profissionais de 20 organizações. "Nessa edição, o Gerir passou por um aperfeiçoamento", aponta Nathalia. Antes, o projeto era executado integralmente pela FEAC. Nessa nova edição, a Fundação fez uma parceria com o FICAS – Fundo Internacional Socioambiental, instituição especializada em gestão do terceiro setor.

"O Gerir tem uma parte operacional grande. São 22 encontros, com 128 horas de formação", explica Nathalia. Nesse programa de formação são desenvolvidos 14 temas, como gestão de projeto, divulgação de resultados, governança e prestação de contas. "Com a mudança, essa iniciativa teve uma evolução, uma vez que passamos a contar com a parceria do FICAS, que tem expertise em cursos para profissionais do terceiro setor."

Fotomontagem sobre fotos do Acervo Fundação FEAC



Fortalecer a gestão

Projeto Gerir fornece ferramentas para tornar as OSC cada vez mais eficientes

Uma das importantes missões da FEAC é apoiar e incentivar o fortalecimento institucional das OSC. O objetivo é garantir gestões mais eficientes e, tão importante quanto, sua sustentabilidade financeira – condição fundamental para que essas organizações tenham vida longa e possam ampliar a sua atuação em seus territórios.

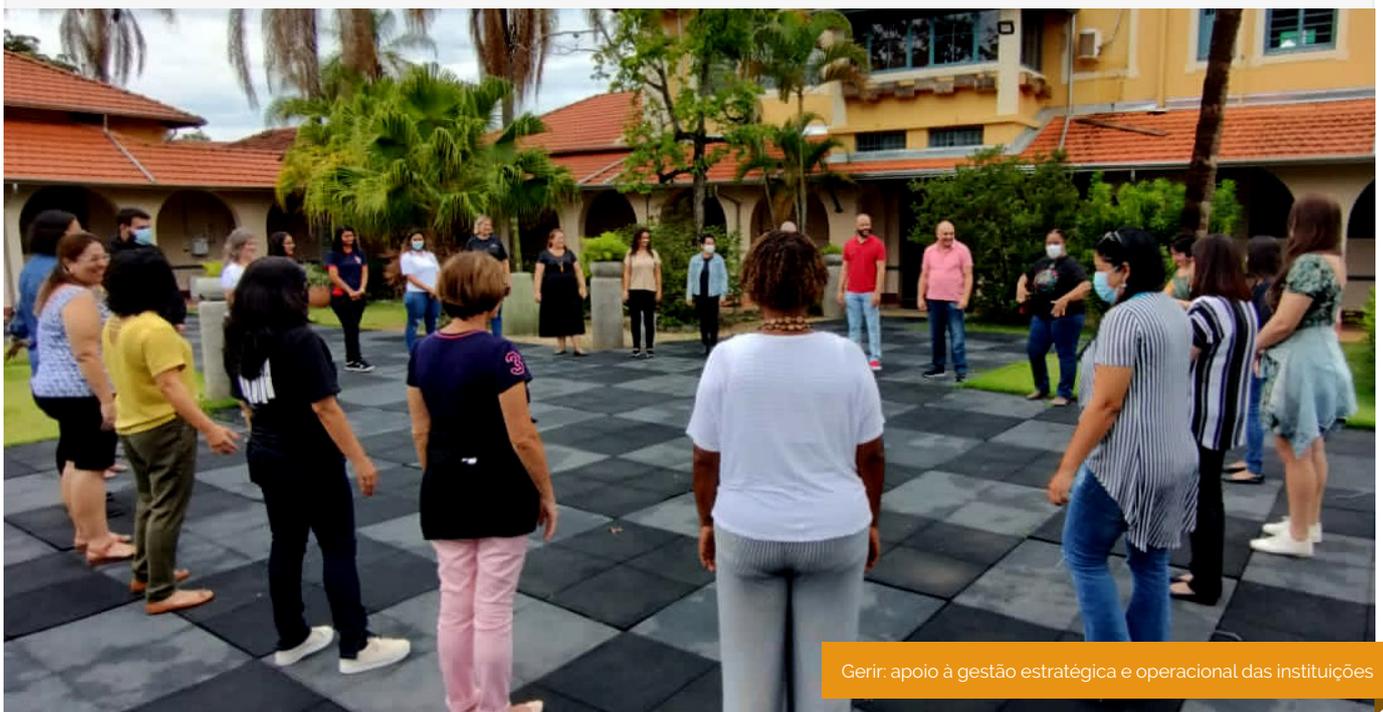
Em seu quinto ano de atuação, o Projeto Gerir oferece às organizações um programa básico de fortalecimento institucional, com formações e aperfeiçoamento em gestão, focado em resultados. Sua formação contém os seguintes módulos: gestão administrativa-financeira, planejamento operacional, implantação e comunicação de resultados.

Dessa forma, as instituições têm a possibilidade de aprimorar sua administração no âmbito estratégico e operacional, atuando de forma planejada, participativa e transparente, para que os profissionais e/ou lideranças saiam fortalecidos, com visão estratégica ampliada com foco no desenvolvimento institucional.

O Gerir fortaleceu sua atuação em 2022 com o apoio da OSC FICAS – Fundo Internacional Socioambiental como parceira executora. A união permitiu agregar ao projeto expertise de formação e de facilitação de grupos. Ao longo de 22 encontros com representantes das OSC, num total de 128 horas, participaram 40 profissionais de 20 entidades.

Outra novidade de 2022 foi a sistematização da metodologia de formação e conteúdo, com elaboração do “Guia Gerir”.

“As Organizações da Sociedade Civil devem se posicionar como articuladoras do processo de transformação social, buscando, de forma objetiva, resultados mensuráveis e impactos positivos e duradouros”, afirma Nathalia Garcia, coordenadora do Programa Qualificação da Gestão de OSC. “Nossa proposta é que as organizações passem cada vez mais a pautar sua atuação nas boas práticas, na inovação e em processos de gestão eficientes”, conclui.



Gerir: apoio à gestão estratégica e operacional das instituições

Linha do tempo

Principais ações da dimensão em 2022

Maio

- **Programa Cidadania Ativa**

Integrante do Programa Transformando Territórios, iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), a FEAC participou de um encontro que reuniu 20 lideranças de todo o país para trocas de experiências. Uma das atividades foi uma visita à sede da FEAC.

- **Programa Qualificação da Gestão de OSC**

Início do Renova Cebas 2022, projeto que oferece consultoria para organizações que têm dúvidas sobre o processo para renovação da Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (Cebas).



Agosto

- **Programa Cidadania Ativa**

Evento de encerramento do Projeto Via Conexão no hangar da Azul, que promoveu o encontro presencial das 84 duplas de mentores e mentoreados da edição de 2022 do projeto.

- **Programa Qualificação da Gestão de OSC**

Processo seletivo para escolha de 20 OSC para participar do Projeto Gerir e outras 15 para o Projeto Gerir Estratégico.



Outubro

- **Programa Cidadania Ativa**

Diagnóstico e análise administrativa e financeira de OSC que executam o serviço de educação infantil na modalidade de parcerias com a Prefeitura Municipal de Campinas.

Solidariedade: Fundação FEAC
lança em Campinas a terceira edição do

DIAS DO DOAR



Novembro

- **Programa Cidadania Ativa**

Durante o mês inteiro, a FEAC promoveu ações para alavancar doações na campanha global Dia do Doar, que, em 2022, beneficiou mais de 1.400 crianças, jovens e idosos atendidos por 11 organizações de Campinas.

- **Programa Qualificação da Gestão de OSC**

Realização do Webinar "Comunicação que mobiliza" e início do projeto de diagnóstico de comunicação no terceiro setor.

Os investimentos da FEAC em 2022

A Fundação FEAC tem o compromisso de ser totalmente transparente em sua gestão financeira. Em 2022, os investimentos realizados para as ações socioeducativas somaram o montante de R\$ 25.772.368,60. Esses recursos foram aplicados nos dez Programas socioeducativos da FEAC, que estão distribuídos em três dimensões de atuação, com projetos e campanhas realizados de janeiro a dezembro em todas as 16 Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS) de Campinas.

A dimensão **Empoderando populações vulneráveis** recebeu um investimento total de R\$ 11.931.384,79, sendo R\$ 1.744.214,32 executados pelo Programa Acolhimento Afetivo; R\$ 301.290,61 pelo Programa Educação; R\$ 1.008.257,06 pelo Programa Enfrentamento a Violências e R\$ 1.750.175,65 pelo Programa Juventudes. Os Programas Mobilização para Autonomia e Infância em Foco investiram R\$ 2.228.499,38 e R\$ 4.898.947,77 respectivamente.

A dimensão **Potencializando territórios vulneráveis** somou um investimento de R\$ 8.891.727,80. Sendo que, o Programa Fortalecimento de Vínculos destinou a seus

projetos e ações R\$ 6.787.553,89, e o Programa Desenvolvimento Territorial, R\$ 2.104.173,91.

Por sua vez, a dimensão **Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais** realizou um investimento de R\$ 2.793.849,81 entre o Programa Cidadania Ativa, que recebeu R\$ 845.884,21, e o Programa Qualificação da Gestão de OSC, com R\$ 1.947.965,60.

Além dos investimentos em projetos e ações socioeducativas, foram investidos R\$ 262.545,77 em Comunicação Institucional, R\$ 1.065.872,90 em Gestão Geral, R\$ 157.687,81 em Relacionamento Institucional e R\$ 669.299,72 no Núcleo de Inteligência Social (NIS), responsável pelo levantamento de dados, avaliação e definições estratégicas.

A execução contábil de 2022 atingiu o montante de R\$ 27.176.783,36, incluindo recursos financeiros repassados tanto em anos anteriores quanto no ano corrente em que a prestação de contas do uso desses recursos ocorreu. Além disso inclui 80% (oitenta por cento) dos custos com as áreas de suporte, como administrativo, recursos humanos, tecnologia da informação e jurídico.

Programa/ação	Valor executado
Programa Acolhimento Afetivo	R\$ 1.744.214,32
Programa Educação	R\$ 301.290,61
Programa Enfrentamento a Violências	R\$ 1.008.257,06
Programa Juventudes	R\$ 1.750.175,65
Programa Mobilização para Autonomia	R\$ 2.228.499,38
Programa Infância em Foco	R\$ 4.898.947,77
Programa Desenvolvimento Territorial	R\$ 2.104.173,91
Programa Fortalecimento de Vínculos	R\$ 6.787.553,89
Programa Cidadania Ativa	R\$ 845.884,21
Programa Qualificação da Gestão de OSC	R\$ 1.947.965,60
Comunicação institucional	R\$ 262.545,77
Gestão geral	R\$ 1.065.872,90
Relacionamento, articulação e representação institucional	R\$ 157.687,81
Núcleo de Inteligência Social	R\$ 669.299,72
Total	R\$ 25.772.368,60



Os projetos e campanhas realizados ao longo do ano de 2022 atingiram todas as 16 Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS) do município de Campinas



De onde vêm nossos recursos

Fundo patrimonial e parcerias garantem a sustentabilidade financeira da Fundação



Recursos próprios*

- Participação em empreendimentos imobiliários
- Aluguéis comerciais e residenciais



Parcerias

- Empresas
- Institutos
- Fundações

*A FEAC foi uma das instituições pioneiras no uso de fundos patrimoniais no Brasil.

A sustentabilidade financeira da FEAC é decorrente de dois mecanismos principais: receitas próprias geradas pelo seu patrimônio (participações societárias em empreendimentos imobiliários e portfólio de aluguéis, entre outros) e parcerias com organizações privadas, como empresas, instituições e outras fundações.

O patrimônio da FEAC teve origem na década de 1960 com a doação, feita pelo casal Odila e Lafayette Álvaro, da Fazenda Brandina, na região Leste de Campinas. Os projetos de desenvolvimento imobiliário realizados nessa área permi-

tem à Fundação FEAC cumprir sua missão Institucional e continuar desenvolvendo seu patrimônio visando ampliar ainda mais as possibilidades de investimento social.

O trabalho de gestão patrimonial é acompanhado pela estrutura de governança da instituição, composta de Conselho Curador, Diretoria Executiva e Comitê Patrimonial formados por voluntários (*a relação completa pode ser conferida na pág. 2*). A FEAC faz auditorias externas que atestam o cumprimento de todas as exigências da legislação em relação à atuação de fundações privadas.



Quadro comparativo

Resolução CNAS 027/2011

Conforme a Resolução CNAS 027/2011, que dispõe sobre a caracterização das ações de assessoramento no âmbito da assistência social, as iniciativas descritas neste relatório estão expostas abaixo. O quadro se estrutura de acordo com a matriz da própria resolução quanto a atividades e objetivos

Atividade	Objetivo	Ação da Fundação FEAC
<p>1. Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro</p>	<p>a. Fortalecer a participação, autonomia e protagonismo de movimentos sociais, organizações e grupos populares e de usuários. b. Identificar as potencialidades, mobilizar e organizar grupos e lideranças locais, por meio de sua articulação com a política de assistência social e demais políticas públicas. c. Subsidiar a intervenção nas instâncias e nos espaços de participação democrática. d. Fortalecer e qualificar as entidades e organizações quanto ao seu planejamento, captação de recursos, gestão, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e para sua atuação na defesa e garantia de direitos.</p>	<p>● Assessoramento técnico, administrativo e financeiro às OSC parceiras dos programas e projetos ● Programa Cidadania Ativa – Hub de Cidadania Ativa ● Programa Enfrentamento a Violências – Projeto Entre Laços e Nós – Projeto T-Sendo Redes – Projeto Reinventando as Masculinidades – fase 2 ● Programa Fortalecimento de Vínculos – Projeto de Apoio Institucional ● Programa Qualificação da Gestão de OSC – Projeto Gerir – Projeto Renova Cebas – Projeto Gestão em Foco – Projeto Gerir Estratégico – Projeto Rodada Social – Projeto Ponto Org – Projeto Comunicação do Terceiro Setor – Projetar – Projeto Impacto Exponencial – Termo de parceria para apoio administrativo-financeiro</p>
<p>2. Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar soluções alternativas para enfrentamento da pobreza, a serem incorporadas nas políticas públicas.</p>	<p>a. Fomentar e apoiar projetos de inclusão cidadã, com base nas vulnerabilidades e riscos identificados no diagnóstico socioterritorial, que visem o enfrentamento da pobreza e o desenvolvimento social e econômico.</p>	<p>● Programa Acolhimento Afetivo – Brinca Comigo ● Programa Cidadania Ativa – Projeto Via Conexão ● Programa Desenvolvimento Territorial – Projeto Caminhos do Brincar – Projeto #Comunidade ● Programa Enfrentamento a Violências – Projeto Novo Amanhecer II e III – Projeto Ressignificando Valores – fase 2 – Projeto Sintonizando na Transformação – fase 2 – Projeto Trilhando Caminhos – Projeto Florescer – fase 2 – Projeto T-sendo Redes – Projeto Entre Laços e Nós ● Programa Juventudes – Projeto Codifica – Projeto Jovem Chef II – Projeto Jovens Conectados – Pega a Visão – Projeto Prepara Juventudes – Arcos ocupacionais – Projeto Repara na Máquina – Projeto Edital de Cursinhos Populares ● Programa Infância em Foco – Projeto Caminhos do Brincar – Projeto Paternidade Reconhecida</p>
<p>3. Estímulo ao Desenvolvimento integral sustentável das comunidades, cadeias organizativas, redes de empreendimentos e à geração de renda.</p>	<p>a. Favorecer a inserção no mundo do trabalho, por meio da identificação de potencialidades do território desde o planejamento, estruturação, monitoramento e avaliação das ações de inclusão produtiva em âmbito local e da articulação com o sistema público do trabalho, emprego e renda. b. Potencializar o desenvolvimento do empreendedorismo e da capacidade de autogestão sob a perspectiva da economia solidária.</p>	<p>● Programa Desenvolvimento Territorial – Projeto Cultivando: Agricultura Urbana – Projeto Empreende Campinas – Projeto Economia Criativa ● Programa Juventudes – Projeto Repara na Máquina ● Programa Mobilização para Autonomia – Projeto Conecta In – Projeto Hub Inclusivo</p>

4. Produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade sobre os seus direitos de cidadania e da política de assistência social, bem como dos gestores públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social subsidiando-os na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.

a. Ampliar o conhecimento público sobre a política de assistência social. **b.** Incorporar o conhecimento produzido pela sociedade sobre a defesa dos direitos de cidadania sob a perspectiva da intersectorialidade, como referência na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social. **c.** Subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.

- Programa Acolhimento Afetivo – Projeto Advocacy-Acolhimento Familiar
- Programa Enfrentamento a Violências – Campanha 18 de maio – Campanha Agosto Lilás – Projeto Mapa da Violência
- Programa Juventudes – Projeto Guia Identidades e Saberes II – Pesquisa Perfis dos jovens atendidos pelo Programa
- Programa Mobilização para Autonomia – Pesquisa Sala de recursos: um estudo do município de Campinas
- Programa Infância em Foco – Formação para o Desenvolvimento Infantil – Campanha Primeira Infância Campineira – Reconhecimento de Paternidade

5. Promoção da defesa de direitos já estabelecidos pelas distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

a. Fortalecer o protagonismo dos usuários na defesa dos seus direitos de cidadania. **b.** Acessar/promover os direitos de cidadania já estabelecidos.

- Programa Acolhimento Afetivo – Projeto Trilhar – Projeto Memórias e Afetos – Projeto Da Horta ao Prato – Projeto Saberes e Sabores II – Projeto Nossas Gerações – Projeto Superação – Projeto Semear – Projeto Novas Páginas – Projeto Cuidador Referência de Afeto – Projeto Ativar I e II – Projeto Atear – Projeto Implementando Inovação
- Programa Enfrentamento a Violências – Projeto Reinventando as Masculinidades – Projeto Masculinidade Quebrada – Projeto Mandacaru – Projeto T-sendo Redes – Projeto Trilhando Caminhos – Projeto Novo Amanhecer – Projeto Sintonzando na Transformação III – Projeto Masculinidade Quebrada – Projeto Florescer II
- Programa Fortalecimento de Vínculos – Projeto cinemAQUI – Projeto Mobiliza Campinas – Projeto Arte e Cultura – Projeto UrbaniZarte – Projeto Arte e Convivência na COHAB/Sousas – Projeto Bora lá – Projeto Compartilhar – Projeto Sementes – Projeto Meu Futuro a Quem Pertence – Projeto Aprendendo e Convivendo Sem Violência – Projeto Mulher, Voz e Autonomia – Projeto Inclusão Digital Além das Telas – Projeto Participação – Projeto Ouvi-Dores – Projeto Potencializar – Projeto Cultura Viva
- Programa Juventudes – Projeto Diversidade é Vida II e III – Projeto Masculinidades – Projeto Jovens Mobilizadores pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos – Projeto Juventudes e Diversidade – Projeto Quebrando Tabu – Projeto Vem com a Gente
- Programa Mobilização para Autonomia – Projeto Singularidades no TEA – Projeto Pertença-Ação – Projeto Em Construção – Projeto Acelera Saúde Auditiva – Projeto O Cuidado da Intervenção Precoce – Projeto ASAS – Projeto Esporte em Rede – Projeto Inter(aj)ando

6. Reivindicação da construção de novos direitos fundados em novos conhecimentos e padrões de atuação reconhecidos nacional e internacionalmente.

a. Buscar o reconhecimento de novos direitos de cidadania e acesso à proteção social.

—

7. Formação político-cidadã de grupos populares, nela incluindo capacitação de conselheiros e lideranças populares.

a. Promover acesso a conhecimentos, meios, recursos e metodologias direcionados ao aumento de participação social e ao fortalecimento do protagonismo dos usuários na reivindicação dos direitos de cidadania.

- Programa Desenvolvimento Territorial – Projeto Município Livre de Violência
- Programa Desenvolvimento Territorial – Projeto Redescobrir – Mapeamento de Coletivos – Projeto Lideração
- Programa Juventudes – Projeto PerifalImpacto – Edital de Coletivos Jovens – Projeto Jovens Conectados – Pega a Visão – Projeto Formação Cidadã – Projeto Visibilidade Expressa – Projeto Política Jovem

8. Desenvolvimento de ações de monitoramento e controle popular sobre o alcance de direitos socioassistenciais e a existência de suas violações, tomando públicas as diferentes formas em que se expressam e requerendo do poder público serviços, programas e projetos de assistência social.

a. Ampliar o acesso da população em geral às informações sobre a implementação da política pública de assistência social. **b.** Qualificar as intervenções nos espaços de participação democrática. **c.** Aferir se a política de assistência social está em consonância com as demandas da sociedade.

- Núcleo de Inteligência Social

Parceiros

- Ação Forte
- Ação Social para Igualdade das Diferenças – Asid
- Adacamp – Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas
- Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – Adra
- Ago Social
- Aldeias Infantis SOS Brasil
- Amic – Amigos da Criança – Centro Espírita Fé e Amor
- Aprendizado Doméstico Sant’Ana
- Assistência Vicentina Frederico Ozanam De Campinas
- Associação Casa de Apoio Santa Clara
- Associação Aliança Empreendedora
- Associação Anhumas Quero-Quero – AAQQ
- Associação Beneficente Campineira
- Associação Beneficente da Boa Amizade
- Associação Beneficente Direito de Ser
- Associação Beneficente dos 13 (Treze) Pais (Lar da Criança Feliz)
- Associação Casa Hacker
- Associação Civil Carmelitas da Caridade
- Associação Cornélia Maria Elizabeth Van Hylckama Vlieg
- Associação Cultural Bons Ventos
- Associação de Assistência Social São João Vianney
- Associação de Desenvolvimento Humano – Abracesolidario
- Associação de Educação do Homem de Amanhã
- Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas – Apascamp
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas
- Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e Adolescente – Neca
- Associação Evangelica Assistencial – AEA
- Associação Franciscana de Assistência Social Coração de Maria – Afascom
- Associação Franciscana de Assistência Social São José (Cecom e Ceima)
- Associação Nazarena Assistencial Beneficente – ANA
- Associação Pestalozzi de Campinas
- Associação Projeto Aquarela
- Ateliê Navio
- Ateliê Quero-Quero Saber Mais
- Borota Teixeira Sociedade de Advogados
- Casa da Criança de Sosas
- Casa da Criança Meimei
- Casa da Criança Paralisada
- Casa de Maria de Nazaré
- Casa de Repouso Bom Pastor
- Casa dos Menores de Campinas
- Categoria de Base
- Centro Comunitário da Criança do Parque Itajai I e Região – Cecompi
- Centro Comunitário do Jardim Santa Lúcia
- Centro Cultural Louis Braille de Campinas
- Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente
- Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania – Campc
- Centro de Formação Semente da Vida
- Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas
- Centro de Promoção para um Mundo Melhor
- Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo – CRCA
- Centro de Referência Paica – Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
- Centro Educacional de Assistência Social Menino Jesus de Praga
- Centro Educacional e Assistencial Cândida Penteado de Queiroz Martins
- Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti – CEI
- Centro Espírita Allan Kardec
- Centro Infantil de Investigações Hematológicas Dr. Domingos A. Boldrini
- Centro Promocional Nossa Senhora da Visitação
- Centro Promocional Tia Ildeide
- Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância
- Centro Síndrome de Down – Cesd
- Centro Social Romília Maria
- Centro Socioeducativo Semente Esperança
- Coalizão Nacional pelo Fim da Violência contra a Criança e o Adolescente
- Coopere Criação e Desenvolvimento de Projetos Eireli
- Debrief Consultoria Ltda.
- Estúdio Fundamento Arquitetura e Engenharia Ltda.
- Fundação de Desenvolvimento da Unicamp – Funcamp
- Fundação Eufraten
- Fundação Gerações
- Fundação Irmã Ruth de Maria Camargo Sampaio
- Fundação Síndrome de Down
- Fundo Internacional Socioambiental Ficas
- Grupo Comunitário Criança Feliz

- Grupo das Servidoras Lea Duchovni
- Grupo de Oração Esperança
- Grupo Espírita Cairbar Schutel
- Grupo Primavera
- Instituto 20 Mil Amigos
- Instituto Anelo
- Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores
- Instituto Dom Nery
- Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Toledo
- Instituto Firgun
- Instituto Liga Social
- Instituto Padre Haroldo Rahm
- Instituto Phomenta
- Instituto Rodrigo Mendes
- Instituto Semear
- Kamuri – Indigenismo Ambiental Cultura e Educação
- Lar da Amizade Ilce da Cunha Henry
- Lar dos Velhinhos de Campinas
- Lar Escola Jesus de Nazaré
- Lar Evangélico Alice de Oliveira
- Lar Ternura
- Luiz Augusto Villasboas Arruda Maudonnet
- Marie Pau Soluções em Sustentabilidade Ltda. ME
- Minha Campinas
- Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa – M.A.E. Maria Rosa
- Movimento Vida Melhor – MVM
- Núcleo de Ação Social – NAS
- Nuclear Comunicação Estratégica Ltda.
- Obra Social São João Bosco
- Oscip Terra das Andorinhas
- Paes de Mello Sociedade Individual de Advocacia
- Pé de Feijão Educação Alimentar e Ambiental Ltda.
- Ponto Social Consultoria e Inovação Social Ltda.
- Projeto Gente Nova
- Pró-Visão – Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual
- Rede Calvariana de Educação
- Reprolatina Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva
- Roda de Aprendizagem – Arte, Cultura e Desenvolvimento Ltda.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – Sebrae-SP
- Serviço Social da Paróquia São Paulo Apóstolo – SPES
- Serviço Social Nova Jerusalém
- Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial – Sobrapar
- Sociedade Campineira de Educação e Instrução, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Pucamp
- Sociedade das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração – Casa da Criança Maria
- Luísa Hartzler e Madre Anastácia
- Sociedade dos Irmãos da Congregação de Santa Cruz – Cecoia
- Sociedade Educativa de Trabalho e Assistência – Seta
- Sociedade Feminina de Assistência à Infância Bento Quirino
- Sociedade Pró-Menor Barão Geraldo
- Sorri Campinas
- Tatu Cultural
- União Cristã Feminina
- Villas Boas Consultoria e Representações Ltda.
- World Childhood Foundation Brasil

Apoiadores em 2022

- Amcham
- Artemisia Negócios Sociais
- Associação dos Lojistas do Shopping Center Iguatemi Campinas - ALSCLC
- Azul Linhas Aéreas
- Diário Campineiro
- Eletromídia
- Fundação Educar DPaschoal
- Iguatemi Campinas
- Instituto Arcor
- Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – Idis
- Matera
- Minatel Advogados
- Nuclear Comunicação Estratégica Ltda.
- PPG Industrial do Brasil
- Pró-visão Outdoor



Foto: Acervo Fundação FEAC

A Fundação FEAC tem em sua essência apostar em ações estruturais, de longo prazo, ressaltando o poder das Organizações da Sociedade Civil e das populações como transformadoras das realidades locais. Em 2022, avançamos no processo de mudança do modelo de atuação, iniciado em 2018, que coloca no centro da estratégia o apoio a projetos de forma planejada, monitorada e sistemática, visando a superação das vulnerabilidades sociais